

Atividades culturais e artísticas num projeto de intervenção no Centro de
Desenvolvimento Comunitário do Bairro dos Lóios

Vanessa Genro

Projeto de Intervenção apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Educação Social e Intervenção Comunitária

2018

Atividades culturais e artísticas num projeto de intervenção no Centro de
Desenvolvimento Comunitário do Bairro dos Lóios

Vanessa Genro

Projeto de Intervenção apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Educação Social e Intervenção Comunitária

Orientadores
Escola Superior de Educação:
Orientação Professora Doutora Kátia Sá
Coorientação Mestre Joana Campos

2018

“A ciência descreve as coisas como são; a arte, como são sentidas, como se sente que são.”

Fernando Pessoa

AGRADECIMENTOS

O projeto de intervenção foi mais uma etapa importante que percorri na minha vida e para isso não posso deixar de agradecer a algumas pessoas que foram muito importantes e que contribuíram muito para que este projeto se concretizasse com sucesso. Nomeadamente:

Ao meu interlocutor, Luís Valente, por todas as aprendizagens que me proporcionou e por me ter integrado tão bem na equipa, um grande obrigado!

A toda a equipa do Centro Desenvolvimento Comunitário do Bairro dos Lóios nomeadamente à Doutora Inês, Jean Michel, Miguel, Pedro, Teresa e Joana que se mostraram sempre disponíveis para me ajudar e fazer com que este projeto fosse possível.

Às minhas orientadoras, Professora Doutora Kátia Sá e Mestre Joana Campos, que foram incensáveis, por insistir num trabalho melhor a cada dia, por toda a ajuda que me deram, e por todas as aprendizagens que me proporcionaram.

À minha família, principalmente aos meus pais, à minha irmã e ao meu cunhado, pelo apoio incondicional nas alturas certas, por nunca me ter deixado desistir, quando todos os imprevistos aconteciam e quando parecia não haver saída apoiaram-me sempre.

Às minhas colegas e amigas Catarina e Sysa, por toda a paciência, pela ajuda imprescindível que me deram, por todas as conversas e conselhos.

Ao Pedro, por me ouvir e apoiar, por me aconselhar quando achava que não havia solução e por estar sempre presente.

E, por fim, mas não o menos importante, ao grupo fantástico do *atelier* de dança, às famílias que me acompanharam neste projeto, à comunidade do Bairro dos Lóios, à Sílvia e Costinha que foram fantásticas e ao Senhor Cipriano que me acompanhou na organização do encontro de poesia.

Um obrigado enorme, sem vocês este projeto não seria possível.

RESUMO

O presente documento tem como objetivo a apresentação e a descrição do projeto de intervenção comunitária — “Atividades culturais e artísticas num projeto de intervenção no Centro de Desenvolvimento Comunitário do Bairro dos Lóios” — e todas as atividades desenvolvidas nesse âmbito.

O projeto realizou-se no Centro de Desenvolvimento Comunitário do Bairro dos Lóios, privilegiando as propostas com caráter artístico-cultural, abraçando três eixos de intervenção, nomeadamente: os jovens, com a reabertura de um *atelier* de dança; as famílias, com as quais se trabalhou, aproveitando a formação de um grupo pré-existente no Centro, e com as quais foram organizadas visitas culturais propostas pelas mesmas; e, por fim, a comunidade geral que reside neste Bairro, população afinal mobilizadora da minha participação no projeto “CULTOURLÓIOS”, iniciativa de índole sociocultural que visou “trazer a Arte ao Bairro” através da realização de várias atividades a esse nível e da participação popular centralizadas no Bairro.

Com este projeto pretendeu-se, fundamentalmente, trabalhar no sentido da sustentabilidade das atividades propostas, sobretudo através de estratégias de intervenção capazes de propiciar continuidade e regularidade futuras aos diferentes eixos de atuação, mesmo que em circunstância de ausência do principal interventor.

Palavras-chave

Intervenção Comunitária, Cultura, Atividades Artísticas.

ABSTRACT

The main goal of this document is the presentation and the description of the project of intervention community – Artistic and cultural activities in an intervention project in the Center of Community Development of Bairro dos Lóios – and all the activities developed in this scope.

This project took place in the Center of Community Development of Bairro dos Lóios, privileging the proposals with cultural and artistic character, embracing three intervention axes, namely: teenagers, with the reopening of a dance studio; the families, taking advantage of a pre-existing group in the Center, with who we worked to organized cultural visits, proposed by them; and lastly, the community, in general, who lives in this neighborhood — the population that mobilized my participation in the project “CULTOURLÓIOS”, an initiative of social and cultural nature, that aimed “bringing the art to the neighborhood” through the implementation of several activities at that level, and with the habitants participation, without need of leaving the neighborhood.

With this project, we are basically working on the sustainability of our activities, with an emphasis on steering strategies capable of propping up the different spheres of action, even in the absence of the principal intervener.

Key-words

Community intervention, Culture, Artistic activities.

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos	7
Resumo.....	9
Abstract	11
Índice Geral.....	13
Índice Figuras	15
Índice de Tabelas	16
Índice de Gráficos.....	17
Lista de Abreviaturas.....	18
Introdução	19
Procedimentos metodológicos e Contextualização socioterritorial	21
Problemática de intervenção	29
A Intervenção Social	29
A Intervenção Comunitária e o Desenvolvimento Comunitário	33
Intervenção Comunitária e questões artístico-culturais	35
Diagnóstico.....	39
Objetivos e Estratégias de intervenção: desenvolvimento de atividades do projeto por eixo de intervenção.....	51
<i>Objetivos gerais e específicos de intervenção</i>	51
<i>Estratégias de intervenção</i>	52
<i>Atividades desenvolvidas por eixo de intervenção</i>	53
Atelier de dança	53
Visitas culturais	56
Projeto “CULTOURLÓIOS”	59
Cronograma	65

Avaliação Final.....	67
Conclusão	75
Bibliografia	79
Anexos	81
Anexo A - Planificações das Atividades	82
Anexo B - Plano da sessão.....	130
Anexo C - Inquérito por questionário	132

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 <i>Mapa do Bairro dos Lóios</i>	22
Figura 2 <i>Bairro dos Lóios</i>	23
Figura 3 <i>Espaço Jovem</i>	24
Figura 4 <i>Atividades Jovens</i>	26
Figura 5 <i>Espaço GerAcções</i>	26
Figura 6 <i>Atividades dos Idosos</i>	27
Figura 7 <i>Formação/Workshops espaço digital</i>	27
Figura 8 <i>Mapa Conceptual</i> (Carmo, 2001, p. 3)	30
Figura 9 <i>Tabela de avaliação - Jovens</i>	54
Figura 10 <i>Sessões com o grupo Wonderfull's</i>	55
Figura 11 <i>Atividade Got Talent</i>	57
Figura 12 <i>Atividade Lx Factory</i>	59
Figura 13 <i>Cartaz do Festival "CulTurLóios"</i>	60
Figura 14 <i>Atividades do Projeto "CULTOURLÓIOS"</i>	61
Figura 15 <i>Agenda "CULTOURLÓIOS"</i>	62
Figura 16 <i>Cartaz do encontro de poesia</i>	63
Figura 17 <i>Encontro de poesia</i>	64

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 <i>População entre os 20 a 30 anos, que não trabalha nem estuda.</i>	41
Tabela 2 <i>Respostas sociais, segunda a natureza jurídica, 2014.</i>	42
Tabela 3 <i>Respostas sociais, por domínio de atuação, 2014.</i>	43
Tabela 4 <i>Técnicas, Fontes e Resultado da análise.</i>	44
Tabela 5 <i>Quadro de diagnóstico.</i>	47
Tabela 6 <i>Análise SWOT.</i>	49
Tabela 7 <i>Cronograma.</i>	65
Tabela 8 <i>Focus Group.</i>	69

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 <i>População Residente em Lisboa, 2011</i>	39
Gráfico 2 <i>Jovens vs Idosos nas freguesias de Lisboa</i>	40

LISTA DE ABREVIATURAS

ATM – Associação Tempo de Mudar.

CDC do Bairro dos Lóios – Centro de Desenvolvimento Comunitário do Bairro dos Lóios.

G'IN – Grupo IN.

GTO – Grupo de Teatro do Oprimido de Lisboa.

FB – Fundação Benfica.

P1,2,3 – Participante 1,2,3.

SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

INTRODUÇÃO

O presente documento, requisito essencial para a conclusão do Curso de Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária, tem como objetivo a apresentação e a descrição do projeto desenvolvido no Centro de Desenvolvimento Comunitário do Bairro dos Lóios (CDC do Bairro dos Lóios) que, de forma geral, consistiu numa intervenção junto da comunidade baseada em propostas de atividades culturais e artísticas. A proposta desenvolveu-se em três eixos de intervenção: jovens, famílias e comunidade em geral, sendo o principal objetivo trazer a “Arte ao Bairro”. Deste modo, o projeto incluiu: a reativação do *atelier* de dança para jovens, a criação de visitas culturais protagonizadas pelas famílias e o incentivo ao envolvimento/ participação da comunidade em geral no projeto “CULTOURLÓIOS”¹, o qual, na sua primeira edição, envolveu diversas atividades ao sabor das artes como o Teatro, a Música e a Arte Urbana, entre outras formas de expressão artístico-cultural.

Fernando Pessoa refere que *“A ciência descreve as coisas como são; a arte, como são sentidas, como se sente que são”*, cada um sente — seja o que for, quando for e onde for — de maneira diferente. Em tudo o que fazemos, existe toda uma gama de emoções a ser explorada, emoções essas apenas perceptíveis quando o indivíduo se entrega na totalidade. Se considerarmos que a expressão artística é capaz de estimular o conhecimento profundo da realidade exterior e/ou interior ao indivíduo, nas sociedades contemporâneas é fundamental abordar a educação cultural e artística enquanto território de participação ativa das nossas comunidades e como caminho para uma sociedade que, necessariamente, precisa de compreender e de integrar, de forma crítica e participada, as suas constantes, imparáveis e irreversíveis transformações (Gomes, 2016). Neste sentido, a Cultura e a Arte convocam e produzem benefícios, constituindo-se como possíveis (e até muito recomendáveis) meios de intervenção com resultados assaz positivos. Marques (2013) refere, no documento “Intervenção Comunitária através da Arte com pessoas em situação de sem-abrigo”, que “a arte e a cultura são aspetos importantes no desenvolvimento e na qualidade de vida de cada um, seja como meio de lazer de forma passiva, seja como criação artística de forma ativa, razão pela qual o serviço social deve integrar estas dimensões no seu trabalho” (2013, p. 120).

¹Ficha de candidatura ao Programa Parcerias Locais BIP/ZIP 2016 com a Ref^o 041 - Festival CULTOURLÓIOS “CULTOURLÓIOS”.

As áreas artísticas sempre me fascinaram. Desde menina, tenho estado ligada à música, ao teatro e à dança – até aos dias de hoje, em que continuo numa escola de dança. A dança é, sem dúvida, algo que me dá muito prazer, relaxa e que muito me tranquiliza. Tal prática torna mais feliz o meu dia-a-dia. Quando decidi levar a cabo este projeto, em Lisboa, tive a certeza de que seria uma boa oportunidade para o relacionar com a prática da dança e, no geral, enfatizar a área artística no processo de colaboração com o CDC do Bairro dos Lóios. Como sempre vivi em Coimbra e, para mais, não conhecia muito bem este território, não sabia como, nem onde, poderia desenvolver o projeto. Com orientação da Professora Maria João Hortas e da Professora Joana Campos, foi-me sugerida a visita ao CDC do Bairro dos Lóios. Comecei por fazer algumas pesquisas relativas a projetos desenvolvidos no Centro, tendo verificado a existência de vários projetos ligados às artes, o que me incentivou a agendar uma reunião com a diretora e o coordenador do Espaço Jovem do Centro de Desenvolvimento Comunitário Bairro dos Lóios. No final da reunião, fiquei com a certeza de ser esse o contexto adequado para desenvolver o meu projeto. Primeiramente, por o coordenador do Espaço Jovem me ter dito no final da reunião : “Tudo o que estás a imaginar para o projeto pode por ti ser concretizado, basta queres e trabalhar para isso. Terás sempre o nosso apoio”, palavras que muito me motivaram. Outra questão que, por igual, me cativou bastante foi o facto de o Centro participar num projeto designado por “CULTOURLÓIOS”, cujo principal objetivo é o de trazer a “*Arte ao Bairro*”. Nele, eu poderia participar também. Nesse mesmo dia, saí do Centro com a certeza de ser ali mesmo que iria desenvolver a minha proposta de projeto. E assim foi, acabando por acontecer tudo o que imaginei – isso e muito mais.

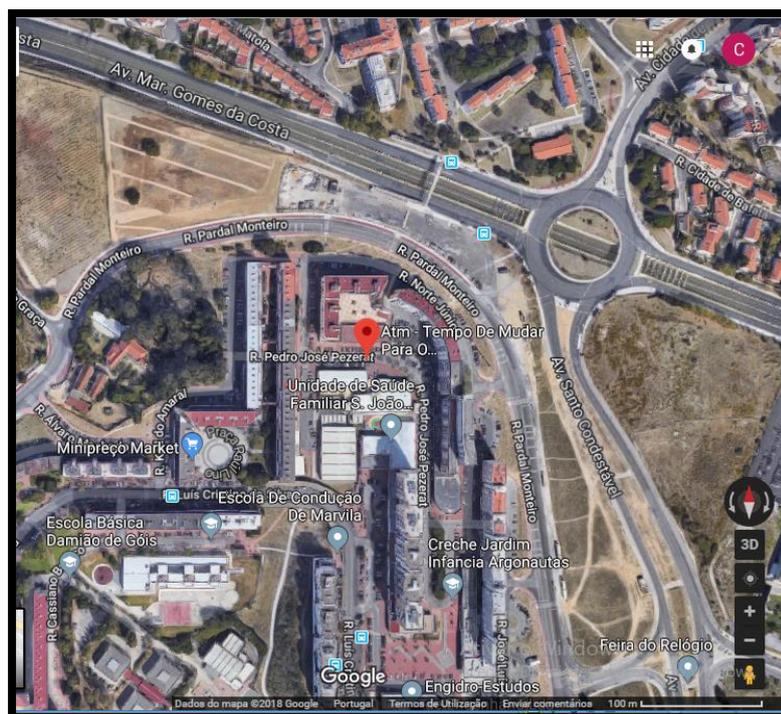
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL

Este projeto de intervenção iniciou-se com um pré-diagnóstico, conhecido também como base exploratória, cujos principais objetivos, segundo Guerra (2002), foram: investigar e organizar a informação já disponível sobre as necessidades do grupo-alvo; determinar o enfoque principal do diagnóstico e o nível de aprofundamento do programa; por fim, construir compromissos entre os parceiros envolvidos, incluindo o uso e circulação de informação, o planeamento e a intervenção.

Numa primeira fase, optei pela realização da técnica de análise documental, por considerar necessário apropriar-me de documentação vária, disponibilizada pela equipa técnica do Centro, e ainda, pesquisar outro tipo de informação junto de outras entidades, que mais à frente apresentarei. Inicialmente, pretendia conhecer o CDC do Bairro dos Lóios, tendo sido de extrema importância a pesquisa territorial efetuada que me permitiu ganhar consciência e formar uma opinião sobre as possibilidades de intervenção. Nesta pesquisa, consultei, essencialmente, dois documentos relativos a outros estudos e projetos desenvolvidos no/sobre sobre o CDC do Bairro dos Lóios, tais como: “As relações intergeracionais e as sociedades envelhecidas” (Teiga, 2012) e “Cidades, Comunidades e Territórios” (Alves, Pedro; Silva, Teresa; Magalhães, Miguel; Oliveira, 2011). De seguida, consultei documentos do CDC do Bairro dos Lóios, tais como projetos realizados no Centro, além do plano de atividades do mesmo, consultas que me ajudaram a compreender a intervenção já realizada no local.

Através dos documentos mencionados, verificamos que o Bairro dos Lóios, também conhecido por “Bairro Cor-de-Rosa”, se situa na freguesia de Marvila, na zona oriental da cidade de Lisboa — confinando a Norte e Este com as freguesias dos Olivais e São João de Brito —, tendo sido construídos seis núcleos habitacionais.

Figura 1 Mapa do Bairro dos Lóios



Este Bairro foi construído após a revolução de Abril de 1974 com o intuito de alojar a população em condições desfavorecidas, nestas e noutras zonas da cidade, tais como a massa de retornados das ex-colónias (Alves, Pedro; Silva, Teresa; Magalhães, Miguel; Oliveira, 2011, p. 83).

A construção foi projetada em linhas arquitectónicas comunitárias que deram lugar a espaços comuns, o que poderá ter prejudicado o Bairro, já que a nível visual o tornou bastante fechado — como se pode ver nas imagens (Figs. 1 e 2). Com o passar dos anos, a degradação física dos prédios foi sendo cada vez mais notória e, para além desta estrutura física do Bairro, surgiram problemas, tais como o abandono de espaços exteriores; ausência de equipamentos sociais; falta de cobertura do Centro de saúde de Marvila; a realização da Feira do Relógio no interior do Bairro, o que perturbava a qualidade de vida dos moradores, entre outros problemas. No entanto, a comunidade do Bairro dos Lóios mostrou-se unida, interessada em trabalhar na qualidade da sua vida. Em 1998, a comunidade decidiu trabalhar na criação das suas próprias associações no sentido do desenvolvimento e do crescimento do Bairro dos Lóios. Um desses exemplos é a Associação Tempo de Mudar (ATM), instituição sem fins lucrativos que integra moradores, comerciantes, empresários e cooperativas e que

pretende contribuir para uma melhoria social no Bairro. De que modo? Assim: “Intervenção e qualificação dos Espaços públicos”; “Reabilitação do edificado construído pelo Fundo de Fomento de Habitação e pela Câmara Municipal de Lisboa” e a “construção de equipamentos sociais”². A nível de rede escolar, desde 1983, a escola trabalha em parceria com as instituições e as associações do Bairro visando a melhoria da qualidade de vida da comunidade. No plano do desporto, a Junta de Freguesia de Marvila tem instalações no Bairro abertas à comunidade. No que diz respeito à área da saúde, existem duas farmácias e uma unidade de saúde familiar, que têm um papel fulcral no contexto populacional visado. Por fim, a população do Bairro conta ainda com pequeno-comércio de cafés, restaurantes, supermercados, mercearias, padarias e talhos, entre outros exemplos. (Teiga, 2012)

Figura 2 *Bairro dos Lóios*



No Bairro dos Lóios situa-se o CDC do Bairro dos Lóios, que pertence à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) e que abriu portas à comunidade em 1981. O investimento inicial arrancou em resultado da organização informal de moradores, possibilitando o aparecimento de condições básicas de habitabilidade do Bairro, tais como: transportes públicos, caixotes do lixo, iluminação, passadeiras e duas escolas públicas. O CDC do Bairro dos Lóios “é um espaço polivalente aberto, dinâmico e evolutivo que visa a realização de várias atividades / serviços / projetos e pretende ser um polo catalisador de iniciativas comunitárias, fomentando a participação e o envolvimento ativo dos residentes e das entidades locais capacitando-os no sentido de identificarem necessidades e conceberem, eles mesmos, soluções que contribuam para o seu próprio desenvolvimento” (Relatório de atividades do CDC do Bairro dos Lóios – 2013, p.1).

² <http://atm.org.pt/sobre-nos/quem-somos/>

A equipa deste Centro é atualmente constituída por uma directora, um psicólogo e um educador social. O trabalho de equipa deste Centro é baseado em valores de solidariedade, promoção da inclusão e da qualidade de vida, em prossecução dos fins de ação social da SCML e no sentido de privilegiar o trabalho integrado, de parceria e participação ativas que sustentem um processo de desenvolvimento local. O Centro tem assim, como objetivo geral, gerar respostas “às *necessidades e interesses da comunidade promovendo e apoiando dinâmicas sustentáveis de desenvolvimento local, centradas na participação e capacitação das comunidades e alicerçadas nos recursos endógenos ao território e noutra que possam ser mobilizados do exterior (...)*” (Relatório de atividades do CDC do Bairro dos Lóios – 2013, p.1).

O CDC do Bairro dos Lóios tem como visão orientadora as comunidades que se afirmam como agentes do seu próprio desenvolvimento sustentável e como públicos os jovens, os idosos e a comunidade, dando como respostas sociais o Espaço Jovem, o Espaço GerAcções (idosos), o Espaço de Inclusão Digital e o Trabalho Comunitário (Relatório de atividades do CDC do Bairro dos Lóios – 2013).

Face a tal contexto de atuação, e sabendo da necessidade de conhecer para atuar, pois só conhecendo a realidade é que se pode atuar com eficácia, após a primeira etapa de pesquisa geral do Bairro dos Lóios e do CDC, procedeu-se a uma observação participante de todas as atividades que aí ocorrem, diariamente, tanto com os jovens como com os idosos que o frequentam. Para participar nas atividades diárias que o Centro oferece, basta estar inscrito tornando-se possível a participação em qualquer atividade. Cada um é livre de participar em qualquer atividade. Em relação ao Espaço Jovem, trata-se de uma sala pequena decorada pelos jovens e pelos técnicos do Centro, realizando-se nele várias atividades em simultâneo, tais como:

Figura 3 Espaço Jovem.



- Culinária: para elaboração de receitas com a ajuda de um técnico do Centro munido de formação nessa área, procedendo-se à venda dos doces ou salgados, no bar do Centro,

revertendo o dinheiro das vendas para novos produtos necessários à realização da próxima atividade de culinária.

- Desportiva: uma atividade em os jovens treinam para uma competição de futebol a realizar no mês de Abril.

- Teatro: produção de uma peça de teatro criada pelos jovens capaz de ser apresentada em festas de aniversário e/ou em eventos especiais a realizar no Centro.

- Clube-Arte: no qual se realiza atividades relacionadas com artes plásticas.

- De “volta-ao-bilhar grande”: uma atividade em que os técnicos, juntamente com jovens, podem escolher um destino para passear, para a qual o Centro disponibiliza a sua carrinha para a realização da atividade.

- Projetos: uma atividade em que os jovens angariam fundos para realização de uma atividade que envolva custos financeiros. Nesse ano, os jovens realizaram calendários para angariar fundos para poderem ir à Kidzania. Esta atividade destinava-se às crianças até aos 12 anos de idade.

- Boxe: prática competitiva em que os jovens poderiam aprender algumas técnicas de boxe-francês. A atividade realiza-se com o préstimo de um técnico do Centro com formação na área, realizando-se na sala de GerAcções, por esta ser mais espaçosa, para ser possível pendurar os sacos de boxe.

- Graffiti: direcionada aos jovens que podem aprender algumas técnicas de pintura, facto que, mais tarde, culminou na pintura de uma parede;

- Memo-a-Sério: um grupo com cerca de oito jovens que se juntam todas as terças-feiras para elaborar estratégias ou atividades, cujo objetivo é o de angariar fundos no sentido da realização de um intercâmbio pela Europa.

- Cineclube: realiza-se todas as sextas-feiras, ao final da tarde, sendo apresentado um filme da escolha dos jovens com recurso a projetor de vídeo e tela de projeção. Além destas atividades, a sala viabiliza o acesso a vários jogos, tais como matraquilhos, jogos de tabuleiro, pingue-pongue, rádio e até sofás de que os jovens podem usufruir quando não há uma qualquer atividade.

Figura 4 Atividades Jovens



Em relação ao Espaço GerAcções, este é um espaço mais dedicado aos idosos e maior do que a sala dos jovens, e nele se desenvolvem atividades tais como:

Figura 5 Espaço GerAcções



- Teatro-fórum, para representação de peças de improviso relacionadas com o dia-a-dia;
- Cine-debate, em que é apresentado um filme, realizando-se no final um debate sobre o mesmo;
- Cante e Dance, em que os idosos treinam uma dança a apresentar em aniversários ou eventos especiais do Centro;
- Um Tempo sem Idade, uma atividade para os idosos com a parceria da ATM, para realização de “atividades do seu tempo”, com a participação integrada de crianças do jardim-de-infância;
- *Boccia*, um desporto misto, não existindo divisão por sexos, que pode ser jogado individualmente, por pares ou por equipas de três jogadores. O objetivo é colocar as bolas de cor (seis azuis contra seis vermelhas) o mais perto possível de uma bola-alvo (bola branca) que é lançada, estrategicamente, por um primeiro jogador, para dentro do recinto de jogo.

- Dinâmicas de grupo: várias atividades que se realizam com os utentes do Centro, sendo eles a formar um grupo para de seguida realizar uma atividade.

Além destas atividades, na primeira sexta-feira de todos os meses, realiza-se uma festa de aniversário dos idosos que tenham feito anos no mês anterior. Esta festa realiza-se no bar do Centro, com música, bolo de aniversário, chá e muita animação. Nestas festas são apresentadas danças e/ou peças de teatro, tanto dos jovens como dos idosos.

Figura 6 Atividades dos Idosos



Além das atividades diárias dedicadas aos idosos e aos jovens que estavam inscritos no Centro, há formações e *workshops* abertos à comunidade, com organização do Centro e com a colaboração do técnico que dirigia o Espaço Digital — uma sala pequena com cerca de oito computadores que poderia ser usufruída por toda a comunidade para a realização de trabalhos vários, tais como: currículos, trabalhos para a escola, entre outros.

Figura 7 Formação/Workshops espaço digital.



Há também o trabalho direto com as famílias – que já frequentaram ou que os filhos frequentam o Centro – para organizarem colónias de férias. Essas famílias são, no geral, bastante participativas nos eventos realizados pelo Centro. Com observação participante, verifiquei pessoalmente que estas famílias se sentiam gratas, demonstrando ter um carinho enorme pelo Centro e pelos técnicos do mesmo. Foi extremamente

interessante verificar que a participação em certas atividades, incluindo mesmo a colaboração das pessoas em atividades do Centro, passa de geração em geração. As pessoas que frequentam o Centro diariamente tornaram-se numa grande família. Verifiquei que havia a real necessidade de os mais velhos protegerem os mais novos, já que conheciam os pais destes. Além deste detalhe, os mais novos criam ligações efetivas com os mais velhos convivendo diariamente com eles. Além do leque de atividade que o Centro oferecia, também há um gabinete de psicologia a cargo de assistentes sociais para toda a comunidade.

A minha participação nas atividades foi bastante ativa, além de observar, elaborar notas de campo com citações dos participantes, tais como: As atividades em que cada jovem e idoso participava; qual a atividade que gostava mais e qual gostava menos; como era a relação entre jovens e idosos; e como era a relação com os técnicos do Centro. Tive o cuidado de estes não percebessem que eu os estava a “observar”. Para isso colaborei de forma muito participativa nas atividades, envolvendo-me sem me distanciar da realidade. Na atividade de culinária ajudei a confeccionar as receitas; no teatro, interpretei uma personagem; no Boccia, integrei-me numa equipa; e nas festas de aniversário houve sempre um par com quem pudesse dançar. Foi muito importante ter uma observação participante porque me permitiu conquistar uma relação de proximidade com os utentes. Com isto, permitiu-me averiguar as necessidades sentidas por parte das pessoas que integram o Centro que inclui na secção do diagnóstico. E não só: tornou-se possível compreender qual a rotina de todos os jovens, idosos e utentes frequentadores das atividades, levando à realização de um diagnóstico — elemento-chave para a proposta do projeto de intervenção junto da comunidade em questão.

PROBLEMÁTICA DE INTERVENÇÃO

A Intervenção Social

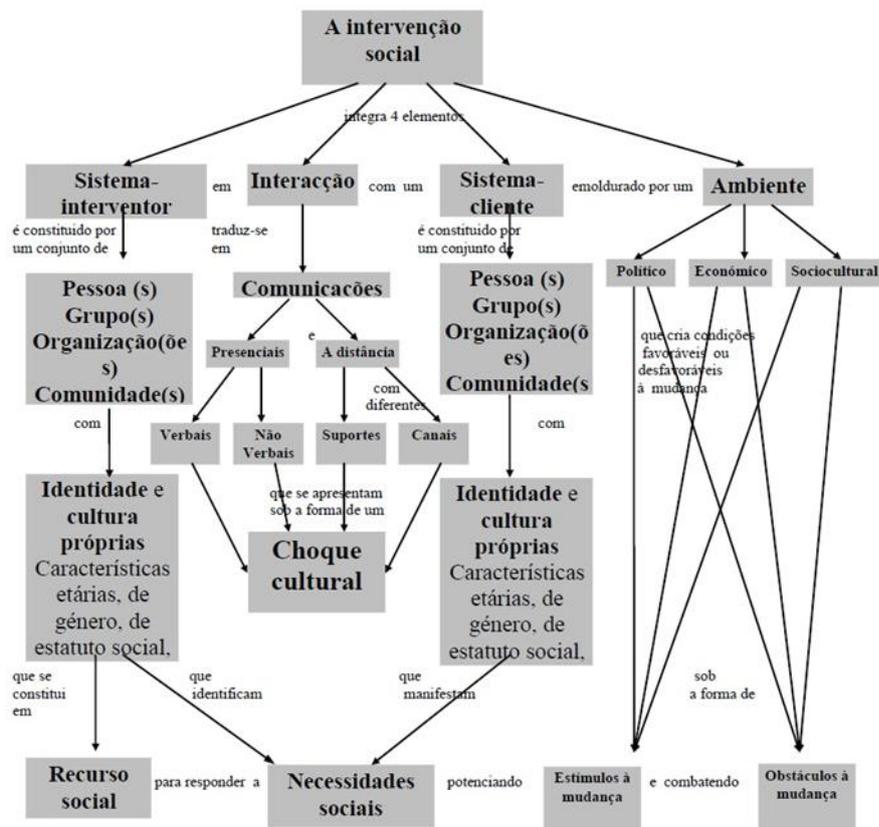
Segundo Carmo (2010), a intervenção social foca-se na tentativa de entender e de intervir nos processos de mudança ocorridos nos últimos três séculos, dos quais se destacam a Revolução Industrial (Americana e Francesa), a Colonização e a Descolonização, e pretendendo responder de forma sistemática aos problemas sociais. A resposta a problemas sociais implica a compreensão das necessidades humanas. Na classificação proposta por Maslow (1954), no âmbito da sua teoria em que definiu a pirâmide de necessidades humanas, estas dividem-se em cinco tipos de necessidades que estão por ordem decrescente de urgência, e estão classificadas em: fisiológico, de segurança, sociais, estima e auto-realização. Sendo então a necessidade fisiológica a mais urgente e de auto-realização a menos urgente. No entanto "um indivíduo pode estar motivado, simultaneamente, por várias necessidades. A motivação dominante vai depender de qual das necessidades mais baixas na hierarquia está suficientemente satisfeita" (Hesketh & Costa, 1980).

Carmo refere, através de um mapa conceptual (Fig.8), que a intervenção social integra quatro elementos:

- O sistema-interventor, constituído por um conjunto de pessoas ou comunidades com identidade e cultura próprias que se constitui em recurso para responder a necessidades sociais;
- A interação que se traduz em comunicações presenciais (verbal e não-verbal) e à distância (suportes e com diferentes canais) que se apresentam sob a forma de um choque cultural;
- O sistema-cliente que é constituído por um conjunto de pessoas ou comunidades com identidade e cultura próprias que manifestam necessidades sociais;
- E, por fim, o ambiente no seu nível político, económico e sociocultural que criará condições favoráveis ou desfavoráveis à mudança sob a forma de estímulo à mudança, combatendo obstáculos (Carmo, 2001, p. 2).

Através da visão de Carmo, podemos entender, enquanto sistema-interventor, que quando decidimos intervir numa comunidade, temos de ter em conta o tipo de sistema-cliente, ou seja, qual a identidade, cultura e ambiente em que este está envolvido. Temos de ter em atenção o nível económico, político e o foro sociocultural antes de fazer qualquer tipo de intervenção. Daí ser de extrema importância acompanhar a comunidade, no início, para conhecer o seu dia-a-dia. Neste projeto, estive cerca de um mês a observar a comunidade, as atividades em que os seus elementos se envolviam, do que eles mais gostam de fazer e do que não gostariam de fazer, ou seja, aquilatar das suas preferências vivenciais. Como já aqui foi referido, numa primeira etapa de intervenção, realizei uma observação participante em todas as atividades do CDC do Bairro dos Lóios, participando com os utentes nas atividades, ao mesmo tempo que fui recolhendo notas de campo sobre aspetos que considerasse pertinentes para a definição das linhas de intervenção a desenvolver no âmbito do projeto.

Figura 8 Mapa Conceptual (Carmo, 2001, p. 3)



Para o autor, existem duas funções básicas na intervenção social: ajudar os sistema-clientes a sair da situação de carência em que se encontram e criar condições sociais para exercerem os seus direitos políticos, sociais, económicos e culturais. (Carmo (2010, p. 8) afirma ainda que o processo de intervenção se operacionaliza em três diferentes dimensões:

- Dimensão assistencial que consiste nos recursos mínimos à subsistência, tais como alimentação, serviços sanitários, vestuário e abrigo;
- Dimensão sociopolítica, que se foca em ajudar o sistema-cliente a tomar consciência dos seus direitos cívicos, económicos, sociais, culturais, de solidariedade e, por fim, a lutar por eles;
- Dimensão socioeducativa, que se concretiza em ajudar o sistema-cliente a encetar um processo de ressocialização, aprendendo a identificar e utilizar os seus próprios recursos no ambiente em que vive, de modo a desenvolver-se e a descobrir-se a ele próprio, como recurso para o desenvolvimento dos que o rodeiam.

Na perspectiva do autor que aqui se refere, o presente projeto de intervenção destacou a dimensão socioeducativa, pretendendo-se incentivar a comunidade a participar na sua realidade de vida e a expressar-se através de um leque de oportunidades culturais e artísticas que este projeto tentou proporcionar.

A ideia de participação dos elementos das comunidades nas suas realidades sociais encontra no pensamento de Paulo Freire (1999, citado por Filipa & Gomes, 2015) que refere que um dos aspetos centrais da sua proposta incide, precisamente, sobre a determinação de as pessoas tomarem nas suas próprias mãos o seu próprio destino, libertando-se das dependências que influenciam negativamente as suas vidas, e procurando um constante aperfeiçoamento pessoal, aprendendo assim a ser cada vez mais autónomas. Para tal, é fundamental o papel do interventor social no processo da intervenção com e junto das pessoas.

Carmo (2001) defende que a intervenção deve ser feita em três fases. Numa primeira fase, “o interventor social deve conhecer a cultura do sistema-cliente e as suas especificidades, tais como idade, género, estatuto social, particularidades étnicas e linguísticas, de forma a aprofundar a realidade em que vai intervir, procurando entender a comunidade com quem trabalha integrando-se nela” (Carmo, 2001, p. 2). Para o presente projeto, antes de começar qualquer tipo de intervenção, pretendi conhecer a

comunidade seguindo estas mesmas sugestões para conhecer o “sistema-cliente” em causa, e, para isso, observei as rotinas e os costumes para facilitar o processo de intervenção. Inicialmente participei nas atividades com os jovens e observei a maneira como eles se dedicavam às atividades; como era a sua relação com os outros jovens e utentes do Centro e que tipo de atividades é que eles preferiam. O mesmo sucedeu com a minha participação nas atividades com os idosos do Centro. Continuando na proposta de Carmo (2001), na segunda fase seguinte, “é importante que o interventor realize uma auto-vigilância sobre os seus atos, permitindo-lhe identificar as suas limitações e ter uma intervenção eficaz, não se deixando influenciar por outras opiniões e condutas profissionais na sua intervenção” (Carmo, 2001, p. 3). Quando realizei a observação participante, foi necessário realizar uma auto-vigilância, consistindo esta na análise dos próprios atos e limitações, no propósito de não ser influenciada por opiniões da comunidade nem dos técnicos do Centro em estudo.

Em terceiro lugar, “o interventor social deve conhecer os principais elementos que integram o ambiente de intervenção, do foro político, económico e socioculturais que lhe traçam um quadro de ameaças e oportunidades estratégicas” (Carmo, 2001, p. 3). O local onde a comunidade está inserida é importante para a intervenção, acabando sempre por influenciar o tipo de trabalho pretendido. É importante conhecer aprofundadamente o contexto para que a intervenção vá ao encontro das necessidades e interesses dos elementos das comunidades. Freire quando refere que “cada pessoa possa ser sujeito da sua própria história e não mero objecto de uma história construída por outros” (Freire, 1972), reforça a minha opção metodológica no sentido em que é o “sistema-cliente” que trabalha para construir a sua própria história, ou seja, devem ser as pessoas que o integram a trabalhar para combater as suas necessidades sendo elas as protagonistas e o “sistema-interventor” surge apenas como meio facilitador. Através da realização da observação participante posso verificar o ambiente de intervenção, do foro político, económico e socioculturais e permite-me, assim a proximidade às pessoas e imersão no contexto sociocultural.

A intervenção do projeto aconteceu num Bairro com determinadas características socioeconómicas, sendo por isso necessário adaptar o tipo de intervenção aos recursos disponíveis e ambiente envolvente.

A Intervenção Comunitária e o Desenvolvimento Comunitário

A intervenção comunitária é um trabalho realizado com as populações de territórios em que se pretende reduzir problemas diagnosticados, a fim de potencializar as capacidades da comunidade. Esta tem como objetivo promover os interesses da comunidade, capacitando-a no sentido de identificar necessidades e de conceber soluções que contribuam para a mudança e o desenvolvimento comunitários (Rocha, 2009).

Considero que o modelo de intervenção social de Carmo (2001) e os princípios de Maslow (1954) e Freire (1972) são mapa para o quadro do contexto em que o projeto de intervenção melhor se adequa, na medida em que para a realização do mesmo houve a necessidade da comunidade desenvolver ações para responder às suas necessidades. Como verificamos nos procedimentos metodológicos, foi a própria comunidade que procurou dar respostas às suas vontades, como aconteceu por exemplo com a ATM.

Este projeto inscreve-se no que se designa por intervenção comunitária, numa comunidade com já alguma história na criação de ferramentas para a resolução dos seus próprios problemas. As atividades propostas, no âmbito deste projeto de intervenção, foram também escolhas da comunidade.

No desenvolvimento do projeto de intervenção, considerei que seria interessante e também importante a sustentabilidade das atividades propostas, para dar continuidade ao projeto sem o interventor, ou seja, uma continuidade das atividades propostas, em que os participantes passariam a dirigi-las e, para isso, tornou-se essencial que a comunidade assumisse um papel de protagonismo das mesmas. Nesse processo, foi necessária a participação dos técnicos do Centro em estudo, por terem mais experiência e por conhecerem muito bem as dinâmicas desta comunidade. Notou-se, por parte da comunidade, um respeito enorme pelos técnicos do Centro. Na etapa inicial, foi também determinante para o desenvolvimento das etapas seguintes deste projeto uma ligação entre mim e os utentes, o que facilitou a minha intervenção no Bairro, na medida em que os técnicos mediarão a minha entrada no Centro e, simultaneamente o mapeamento dos desejos de mudança dos intervenientes.

No desenho da problemática, considero relevante que o projeto se enquadre num cenário mais amplo que é o do desenvolvimento comunitário. Considerei pertinente a priorizar a sustentabilidade do projeto, para assegurar que se daria uma resposta às necessidades encontradas, de forma mais permanente e não só no momento em que me encontro a colaborar com o Centro. Por este motivo, apoiei-me na integração de dispositivos comunitários já existentes para o desenvolvimento do projeto de intervenção. O desenvolvimento comunitário “é um processo que envolve a avaliação das comunidades incidindo sobre a estrutura económica, social, as práticas culturais, os recursos existentes e as pessoas ou serviços significativos”, segundo Menezes (Palenzuela, 1996, citado por Menezes, 2007, p. 129). É de extrema importância a existência de uma “familiarização” entre a comunidade e o interventor que facilite a este o envolvimento e a confiança nas visitas àquela. Esta “familiarização” permitiu-me a aproximação com a comunidade onde pude desenvolver um trabalho, junto dela. Esta estratégia permitiu-me conhecer melhor a comunidade, na medida em que conheci os seus gostos, interesses, a sua rotina, o funcionamento das instituições locais, o tipo de trabalho já realizado, o que facilitou a elaboração do diagnóstico para a intervenção.

Na implementação, o interventor deve ceder protagonismo à comunidade. O envolvimento ativo da comunidade é fulcral no desenvolvimento da formação de um ou de vários líderes no sentido da sua coordenação e para que estes possam prosseguir com a mudança social sem o interventor (Menezes, 2007). Neste projeto foi interessante e de extrema importância a formação de líderes que viabilizem a continuidade do projeto. O líder tem o papel de “agarrar” o grupo mesmo se o interventor inicial não estiver presente. A formação de líderes, no projeto, foi uma metodologia fulcral à continuidade das atividades-projeto. Na observação participante verifiquei alguns possíveis líderes que tinham a iniciativa de iniciar as atividades e que não deixavam que o grupo desistisse. Por exemplo, numa das atividades em que assisti e participei no Boxe, verifiquei que havia um jovem participante na atividade que dava “força” ao grupo mesmo que eles já tivessem cansados. O jovem, não deixava que o grupo desistisse e trabalhava com eles para melhorarem as suas técnicas.

Um dos objetivos da intervenção visou a participação total dos intervenientes. O grupo estava consciente das necessidades do Bairro e foi a partir dessa consciência que se trabalhou, em conjunto, na busca de propostas.

Segundo Carmo (1999), existem três tipos de Desenvolvimento Comunitário: o geográfico, o conceptual e o critério de estilo de intervenção. Neste caso, o critério que vai ao encontro do Projeto de Intervenção é o critério de estilo de intervenção. Este critério tem três modelos de intervenção. Segundo Rothman, (1995) o modelo de desenvolvimento local; o de Planeamento Social; o de Acção Social. O modelo de desenvolvimento local é caracterizado por uma intervenção orientada para o processo de grupo de autoajuda em que o interventor assume um papel facilitador com a componente sócioeducativa, ou seja, existe um envolvimento total da comunidade para a solução dos seus problemas. O interventor só funciona como um meio para desenvolver capacidades comunitárias e de integração na comunidade. Foi neste modelo que se baseou o Projeto de Intervenção “Atividades culturais e artísticas num projeto de intervenção no Centro de Desenvolvimento Comunitário do Bairro dos Lóios”. No desenvolvimento do projeto o interventor foi um meio facilitador, fez a ligação, o suporte e participou em comunhão com a comunidade de modo a responder às necessidades — socioeducativas — identificadas.

Intervenção Comunitária e questões artístico-culturais

No desenvolver do projeto, cultura, arte e criatividade foram e estiveram sempre inerentes às propostas para/com a comunidade, tendo sido este o território de entendimento com a mesma. Pesou, assim, a história das atividades existente no centro, a vontade das pessoas que as integram e, por fim, as minhas expectativas, que, do início ao fim, se fundamentaram nas condições particulares do âmbito artístico-cultural e socioeducativo do presente projeto.

Para Tom Borrup (2009), a comunidade é aquilo que fazemos juntos, considerando a Arte, a Cultura e a Criatividade ferramentas operatórias para o trabalho com grupos comunitários.

Os defensores da ideia de desenvolver a intervenção social através da arte consideram que a criação artística encerra um potencial fundamental de capacitação das pessoas, na medida em que “a intervenção social através da arte potencia a capacidade de as pessoas agirem juntas em matérias de interesse comum e permite construir capital cultural e social através da sua participação informal em atividades artísticas” (Marques, E. 2013). Os projetos artísticos podem encorajar a inclusão social e melhorar a autoconfiança e o bem-estar dos participantes combatendo os estereótipos e a discriminação. Marques (2014) afirma que “quando estes são feitos em espaços comunitários também permitem trazer ao conhecimento público as lutas dos que sofrem múltiplas exclusões e servir como meio para mostrar as suas preocupações, defender seus pontos de vista e experiências”(Marques, E. 2014, p. 120).

Como refere Borrup (2009), “o sucesso da construção de comunidades robustas, está na capacidade de ver e perceber o que torna uma comunidade especial, bem como na habilidade para motivar as pessoas a agir” (Borrup, T. 2009, p. 139). Neste trabalho, foi fundamental promover a ação, a criatividade e a participação, estimular o debate sobre as necessidades culturais existentes para a organização de atividades que promovessem a criatividade e a expressão individuais e/ou de grupo, com base no acesso e na promoção do bem-estar dos envolvidos.

Os projetos na área de intervenção comunitária pela Arte é uma das “metodologias mais eficazes para se conseguir realizar uma educação mais integral a todos os níveis: afetivo, cognitivo, social e motor” (Sousa, A. 2003, p.30), e têm como objetivo unir a comunidade, incluindo as pessoas excluídas socialmente, e levar todos a participar na sua própria área de residência enquanto assumem, ao mesmo tempo, o controlo das suas próprias vidas. As práticas artísticas são, então, uma importante vertente na formação e a utilização da intervenção comunitária com resultados positivos, por isso, assistimos a um aumento de projetos artísticos nesse âmbito.

A Arte funciona, assim, como um meio facilitador na intervenção numa comunidade porque permite aos intervenientes ter a liberdade de exprimir sentimentos e emoções. No projeto “Atividades culturais e artísticas num projeto de intervenção no Centro de Desenvolvimento Comunitário do Bairro dos Lóios”, a intervenção foi feita através de várias vertentes artísticas. Em observação participante, compreendi que a vontade de envolver os âmbitos cultural e artístico nas atividades do Centro está sempre muito presente, não só por parte daqueles que frequentam o Centro, como também pelo resto

da população residente no Bairro. Através de algumas das atividades do Centro, apercebi-me da existência de várias ofertas promotoras da criatividade e da expressão artística às quais os utentes se dedicam bastante. É notória a adesão ao teatro, à dança, ao *atelier* de pintura, arte urbana — *graffiti* — entre outras.

Verifiquei, assim, que os participantes decerto estariam abertos a outras iniciativas capazes de promover o seu envolvimento em atividades artísticas e culturais, não só pelo que observei em campo, mas também do que pude constatar em algumas conversas com os utentes na minha participação nas atividades, tanto no Espaço Jovem como no Espaço GerAções:

“Queríamos voltar a dançar! Queremos um espaço para libertar a nossa energia” — participante do Espaço Jovem

“Gostaria de ir passear mais vezes mas nem sempre é possível porque não há dinheiro ou às vezes os meus pais não podem, estão sempre ocupados” — participante do Espaço Jovem

“Adoro poesia, poderia haver aqui um clube de poesia” — participante do Espaço GerAções.

“Não temos maneira de sair daqui, não há dinheiro para poder fazer alguma coisa de diferente” — participante do Espaço GerAções.

“Gosto de pintar mas não tenho a quem mostrar as minhas obras” — participante do Espaço GerAções.

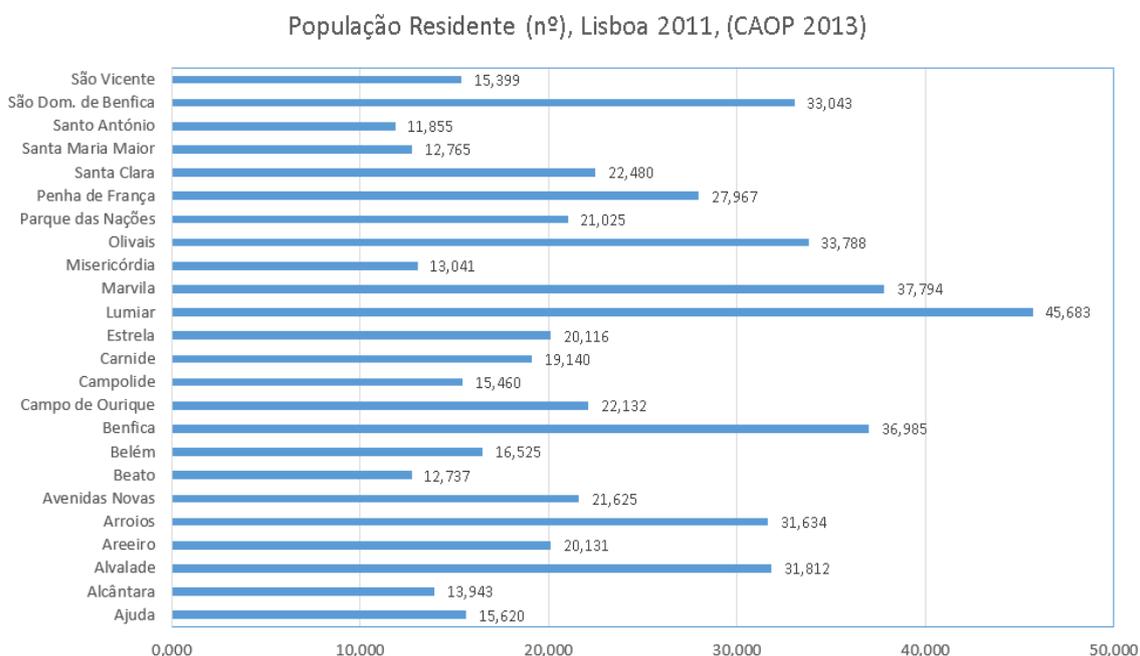
Compreendi também que, apesar das atividades que o Centro já oferecia, afigurava-se ser possível o meu envolvimento de forma a contribuir para a retoma e/ ou a criação de novas dinâmicas capazes de ir ao encontro dos desejos destas pessoas.

DIAGNÓSTICO

Numa primeira fase consultei o II Diagnóstico Social de Lisboa (Rede Social de Lisboa, 2015-2016) no intuito de compreender recolher informação necessária para a elaboração do diagnóstico. Para caracterização demográfica da população residente foram considerados os seguintes indicadores: a distribuição etária da população, as respostas sociais, por área de atuação; condição face ao trabalho dos jovens residentes, entre outros, por freguesia do concelho em Lisboa.

Para recolha deste tipo de informação consultei os Censos para poder ter informação sobre número de habitantes da freguesia onde o Bairro se situa. Segundo os Censos de 2011, existe cerca de 547.733 habitantes no concelho de Lisboa, dos quais 37.794 fazem parte da freguesia de Marvila. Através do gráfico seguinte podemos verificar que Marvila é a segunda freguesia mais povoada do Concelho de Lisboa.

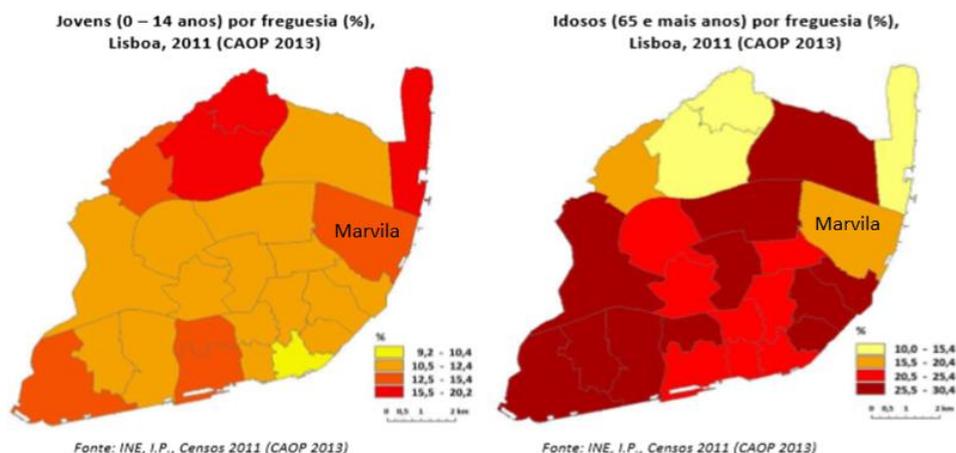
Gráfico 1 População Residente em Lisboa, 2011.



Os dados retirados do Diagnóstico Social de Lisboa 2015-2016 indicam-nos que, em 2011, parte da população que se situa na freguesia de Marvila seria jovem, mais concretamente com uma percentagem de 12,5% a 15,4%. Isto foi um fator importante

na implementação do projeto, na medida em que, uma parte importante do mesmo, se dirigiu, principalmente, aos jovens.

Gráfico 2 Jovens vs Idosos nas freguesias de Lisboa.



II DIAGNÓSTICO SOCIAL DE LISBOA – 2015 - 2016

Ativar o
21 eda a l

Marvila posiciona-se, em segundo lugar, no *ranking* das freguesias do concelho de Lisboa, com uma percentagem significativa de população entre os 20 e os 29 anos que não trabalha nem estuda, com cerca de 26,73%. Percebe-se, neste dado, a urgência de propostas de intervenção que trabalhem junto dos jovens adultos as suas perspectivas de futuro.

Tendo em conta que uma das áreas de intervenção do projeto são os jovens pretende-se despertar interesse no âmbito artístico de forma proporcionar ferramentas para que estes consigam ser mais bem sucedidos a nível profissional e pessoal.

Tabela 1 População entre os 20 a 30 anos, que não trabalha nem estuda.

População residente entre os 20 e os 30 anos , que nem trabalha nem estuda, por freguesias (%), Lisboa, 2011			
	população residente 20-29 anos	População Residente 20-29 anos que nem estuda nem	
		nº	%
LISBOA	66963	12197	18,21
Santa Clara	3291	897	27,26
Marvila	5001	1337	26,73
Beato	1468	380	25,89
Ajuda	1742	437	25,09
Campolide	1933	446	23,07
Santa Maria Maior	1821	397	21,80
Olivais	3497	761	21,76
Carnide	2527	522	20,66
Benfica	4179	773	18,50
São Vicente	1853	336	18,13
Penha de França	3463	594	17,15
Misericórdia	1760	298	16,93
Arroios	4269	722	16,91
Alcântara	1573	263	16,72
Estrela	2342	384	16,40
Parque das Nações	2275	370	16,26
Alvalade	3603	578	16,04
Campo de Ourique	2449	368	15,03
Areiro	2449	356	14,54
Lumiar	5890	805	13,67
Avenidas Novas	2790	377	13,51
Belém	1511	181	11,98
São Domingos de Benfica	3773	441	11,69
Santo António	1504	174	11,57

Fonte: INE, I.P., Censos 2011

O número de entidades não lucrativas participantes foi positiva para o projeto dado o cruzamento de dados entre estas que permitiu criar sinergias e alcançar os resultados propostos. Temos como exemplo a ATM, uma associação sem fins lucrativos, que participou no projeto através da cedência de um espaço para realização de ensaios do *atelier* de dança, dada a inexistência de uma infraestrutura com as condições adequadas sempre que foi necessário receber o maior número participantes.

Tabela 2 Respostas sociais, segunda a natureza jurídica, 2014.

Respostas Sociais (nº), segundo a natureza jurídica, por freguesia, Lisboa, 2014								
Freguesia	Entidades lucrativas	Entidades Não Lucrativas					Total	Total
		Associações privadas de S.Social (IPSS)	Entidades Equiparadas a IPSS	Org. Particulares s/ fins lucrativos	Entidades Oficiais	SCML		
Ajuda	2	23		3	2		28	30
Alcântara	8	16		6	1	4	27	35
Alvalade	14	19	2	8	17	8	54	68
Areiro	12	19		1	1	3	24	36
Arroios	14	17		1	3	34	55	69
Avenidas Novas	15	11		2	4	3	20	35
Beato	1	3		2	2	5	12	13
Belém	11	10	3		7	2	22	33
Benfica	4	21				8	29	33
Campo de Ourique	9	20	2		1	8	31	40
Campolide	2	14				1	15	17
Carnide	13	11	2	1	8	5	27	40
Estrela	2	21		3		9	33	35
Lumiar	19	27		3	5	7	42	61
Marvila	2	34	7	1	3	19	64	66
Misericórdia		16	3	1	3	4	27	27
Olivais	4	27	2		3	8	40	44
Parque das Nações	11						0	11
Penha de França	2	19			4	3	26	28
Santa Clara	1	13			1	11	25	26
Santa Maria Maior	2	14			3	19	36	38
Santo António	8	12		1		9	22	30
São Dom. de Benfica	10	19	1		3	3	26	36
São Vicente		18			2	3	23	23
Total do Concelho	166	404	22	33	73	176	708	874

Fonte: SCML/GEP | Carta Social 2014

Através da Tabela 3, podemos perceber que, em Marvila, existem respostas por domínio de atuação, verificando-se que já existe um trabalho feito em termos de intervenção comunitária. Maioritariamente, na área das famílias e comunidades, depois na população adulta e, por fim, no que respeita à infância e juventude. Considerou-se este aspecto um facto positivo para a proposta do presente projeto, nos “domínios de actuação” dos jovens, famílias e comunidade. O Centro já tem vindo a desenvolver um trabalho contínuo nestas áreas e isso ajudou-me no acesso à comunidade por já existir uma plataforma de entendimento, um caminho percorrido, facilitando a troca de ideias tanto com a equipa como com a população.

Tabela 3 Respostas sociais, por domínio de atuação, 2014.

Respostas Sociais (%), por Domínio de Actuação e por freguesia, Lisboa, 2014					
Freguesias	Total	Infância e	População	Família e	Grupo
		Juventude	Adulta	Comunidade	Fechado
		%	%	%	%
Ajudá	30	2,4	4,8	1,6	
Alcântara	35	4,5	3,1	5,7	
Alvalade	68	10,8	6	4,9	25
Areeiro	36	4,8	3,6	4,1	
Arroios	69	3,3	6,8	24,4	
Avenidas Novas	35	3	5,3	2,4	
Beato	13	0,3	1,2	5,7	
Belém	33	5,4	3,4	0,8	
Benfca	33	2,1	5,1	4,1	
Campo de Ourique	40	5,4	4,8	1,6	
Campolide	17	0,9	3,1	0,8	
Carnide	40	7,5	3,1	1,6	
Estrela	35	4,8	3,6	3,3	
Lumiar	61	8,4	6,5	4,1	25
Marvila	66	6,3	7,5	10,6	25
Misericórdia	27	2,7	2,9	4,9	
Olivais	44	3,9	7,2	0,8	
Parque das Nações	11	2,4	0,7		
Penha de França	28	3,3	3,9	0,8	
Santa Clara	26	3	2,7	4,1	
Santa Maria Maior	38	4,2	4,3	4,9	
Santo António	30	3	3,1	5,7	
São Dom. de Benfca	36	4,8	4,1	2,4	
São Vicente	23	2,7	2,9	0,8	25
Total do Concelho	874	38,1	47,4	14,1	0,5

Fonte: SCML/GEP | Carta Social 2014

A leitura do Diagnóstico Social de Lisboa ajudou-me a obter um termo de comparação para com outras freguesias do concelho de Lisboa. Consegui perceber alguma da intervenção já existente na freguesia e a faixa etária predominante.

De seguida, procedi à análise dos projetos e atividades desenvolvidas no CDC do Bairro dos Lóios, consultando o Relatório de Atividades. Durante a análise, identifiquei os objetivos do Centro, a sua visão e as suas áreas de intervenção. Seguidamente, tornou-se necessário observar a forma como o Centro gere as suas atividades e conhecer a sua realidade. Como já foi referido, nos procedimentos metodológicos e contextualização socioterritorial realizou-se uma observação participante. Foi na prossecução instrumental deste propósito que participei em todas as atividades do Centro, tanto no que respeitava às atividades dos jovens como dos idosos. Esta participação foi muito interessante porque qualquer atividade em que participava a curiosidade era mútua, e as pessoas demonstravam vontade em me conhecer, de saber o porquê estar no Centro, a

participar com eles nas suas atividades, partilhando, generosamente, o que sabiam fazer e, principalmente, e demonstrando interesse em que participasse com eles, incluindo-me nas. Neste processo de participação ativa, fui elaborando algumas notas de campo e citações dos utentes. Notei, claramente, que durante a participação nas atividades, os utentes se sentiram bastante confortáveis para falar sobre algumas questões problemáticas relativas ao Bairro. Na tabela seguinte, poderemos ver as notas de citações dos utentes como escopo de observação e quais as técnicas e fontes utilizadas para chegar a esse meio.

Tabela 4 Técnicas, Fontes e Resultado da análise.

Técnicas	Fontes	Público	Resultados da análise
Análise documental	II Diagnóstico Social de Lisboa.	Comunidade	Verifica-se que parte da população do Bairro dos Lóios, não tem acesso a uma oferta cultural diversificada e identificando-se como expectativa da comunidade a realização de mais momentos de animação cultural. No entanto, a Junta de Freguesia não tem verbas para realizar mais momentos de animação cultural.
	Projetos/Planos do Centro Desenvolvimento Comunitário do Bairro dos Lóios		
	Relatório de Atividades do Centro de Desenvolvimento Comunitário do Bairro dos Lóios – 2013		
Observação participante	Observação e participação às atividades do Centro.	Jovens	Verificou-se que os jovens necessitam de mais atividades relacionadas com arte e cultura. A oferta que o CDC do Bairro dos Lóios apresenta não é suficiente para os jovens. Eles sentem que no Bairro poderia haver mais momentos de cultura porque muitas das vezes os pais encontram-se numa situação financeira frágil, o que nem sempre permite ter disponibilidade devido à sobrecarga de horários laborais.
	Observação e participação às atividades do Centro.	Idosos	Verificou-se, por parte dos idosos, que parte deles gostariam de apresentar os seus talentos, não tendo porém local onde fazê-lo. Outros idosos gostariam de ter mais oferta de cultura dentro do Bairro.

A primeira necessidade identificada decorria da participação nas atividades do Centro, verificando-se um grande interesse na reabertura de um *atelier* de dança. Este *atelier* já existia no CDC do Bairro dos Lóios, estando a cargo de uma monitora que deixou entretanto de desempenhar as suas funções, tendo assim terminado o *atelier* quando esta

se foi embora. Até então não tinha havido oportunidade de o reabrir, devido à falta de recursos humanos para a sua coordenação.

Realizou-se então uma reunião com os técnicos do CDC do Bairro dos Lóios a fim de se debater a possível reabertura do *atelier*, tendo como objetivo a sustentabilidade do mesmo. Era claro o objetivo: propiciar aos jovens um momento de convivência e prazer, mas também ceder-lhes a oportunidade de, futuramente, serem eles a dar continuidade ao *atelier*. Em seguida, juntamente com os técnicos tentou-se perceber qual seria o horário mais conveniente aos jovens interessados para que pudessem participar no *atelier*, bem como a disponibilidade do Centro ceder uma sala para esse mesmo fim.

Outra necessidade identificada surgiu no eixo das famílias, apercebendo-se a equipa que coordenava as colónias de férias familiares de que uma *“parte significativa da população, residente no Bairro, não tinha acesso a uma oferta cultural diversificada justifica, quer por questões de insuficiência económica, quer por fatores educacionais e/ou ainda por fatores de acessibilidades à cidade de Lisboa”* (Projeto CULTOURLOIOS, p.7). Neste ponto, identificou-se como expectativa da comunidade a realização de mais momentos culturais. Como tal, em conjunto com a equipa que coordenava as colónias de férias familiares, sentimos a necessidade de criar visitas culturais. A realização destas visitas visava objetivamente que as famílias do Bairro dos Lóios se reunissem para a organização de uma visita a um local à escolha de todos, para depois, em conjunto, ser feita essa mesma visita com o principal objetivo da autonomização destas famílias na organização das visitas.

Além da participação nas atividades do CDC do Bairro dos Lóios, foi-me sugerido pelo coordenador do Espaço Jovem do CDC do Bairro dos Lóios, a participação no projeto “CULTOURLÓIOS”, que surgiu através do programa de parcerias locais BIP/ZIP. Tal projeto tem como entidade promotora a Associação Tempo de Mudar (ATM) e como entidades parceiras a Fundação Benfica (FB), Grupo IN (G’IN), o Grupo de Teatro do Oprimido de Lisboa (GTO) e o Centro Desenvolvimento Comunitário do Bairro dos Lóios (CDC) da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML). A equipa deste projeto pretende envolver a comunidade residente no Bairro dos Lóios, designadamente a população que participa nas atividades das entidades do projeto, “chamando” as que não participam nem frequentam as atividades das entidades do mesmo – ou seja, toda a população residente no Bairro dos Lóios que possa vir a querer fazer parte deste projeto.

Desta forma, identificou-se como expectativa da comunidade a realização de mais momentos de cultura. Como objetivo, o projeto “CULTOURLÓIOS” procura contribuir para uma imagem mais positiva do Bairro através de iniciativas culturais, procurando também qualificar e unificar a intervenção realizada através da criação de um espaço/palco para as apresentações de iniciativas locais, na perspectiva de trazer a Cultura ao Bairro.

Identificando e estabelecendo estas três necessidades focadas nos jovens, nas famílias participantes nas atividades do Centro e no seio da comunidade do Bairro dos Lóios, aponta-se para três eixos de intervenção interligados.

Os problemas apresentados, na tabela 5 encontram-se divididos por três eixos de intervenção, os jovens, as famílias e a comunidade. Em relação aos jovens, verificou-se que existe a ausência de um *atelier* de dança que deixou de existir devido à saída da monitora que geria esse mesmo *atelier*. Pretende-se a reabertura deste *atelier* de modo a proporcionar aos jovens momentos de prazer, experiências artísticas, tal como a dança, valorizando-os e responsabilizando-os para se tornarem autónomos. Desta forma, é facultado aos jovens atividades que fazem parte da sua área de interesses, algo que foi também manifestado por eles.

Em relação às famílias, podemos constatar que existe uma lacuna na organização de visitas culturais, devido à falta de mobilização das famílias interessadas. Como objetivo pretende-se organizar, juntamente com as famílias, visitas culturais fora do bairro por forma a que estas se tornem autónomas, oferecendo às famílias, momentos de lazer e experiências culturais, valorizando-as e capacitando-as para a organização das mesmas.

Por fim, em relação à comunidade podemos perceber que existe uma insuficiência de ofertas culturais no Bairro dos Lóios devido à localização deste, situando-se na zona periférica de Lisboa sem equipamentos culturais. Como objetivo pretende-se proporcionar aos residentes experiências artísticas e culturais, tal como a participação no festival, garantindo assim uma oferta cultural a custo reduzido.

Tabela 5 Quadro de diagnóstico.

Problemas	Causas prováveis	Grupos mais afetados	Recursos disponíveis	Objetivo
Ausência de um <i>atelier</i> de dança; Jovens demonstraram interesse em reabrir o <i>atelier</i> de dança.	Ausência da monitora que geria o <i>atelier</i> de dança.	Jovens interessados no <i>atelier</i> de dança, inscritos no CDC do bairro dos Lóios.	Sala dos jovens.	Proporcionar aos jovens atividades numa das suas áreas de interesse; Proporcionar aos jovens momentos de prazer, experiência artística, valoriza-los e responsabiliza-los para se tornarem autónomos.
Falta de organização de visitas culturais para as famílias; Insuficiência de ofertas culturais no Bairro dos Lóios.	Falta de mobilização das famílias interessadas.	Famílias residentes no bairro dos Lóios.	Equipa do CDC do Bairro dos Lóios.	Organizar, juntamente com as famílias, visitas culturais fora do bairro para que estas se tornem autónomas. Proporcionar às famílias momentos de prazer, experiência cultural valoriza-las e capacitá-las para a organização de visitas culturais.
Insuficiência de ofertas culturais no Bairro dos Lóios.	Localização do bairro na zona periféria da cidade, sem equipamentos culturais.	Comunidade residente do Bairro dos Lóios.	Equipa do CDC do Bairro dos Lóios; Equipa de voluntários.	Proporcionar aos residentes momentos de prazer, valoriza-las experiência artística e cultural e oferta cultural a um custo reduzido.

Posto isto, foi de extrema importância transformar a informação recolhida numa análise SWOT, para desta forma conseguir estruturar o projeto, através da verificação dos pontos fortes, dos pontos fracos, das oportunidades e das ameaças relativas ao projeto de intervenção.

Podemos assim corroborar que ao nível dos pontos fortes, o Centro é uma das organizações do Bairro mais (re) conhecida pela população, ao nível de instalações são adequadas para várias faixas etárias. Existe uma relação de confiança e partilha entre os técnicos e utentes e há parte dos utentes um nível elevado na participação das atividades. Como pontos fracos, podemos verificar na tabela 6, que existe falta de recursos humanos e logísticos. Em relação aos jovens, estes mostram poucas perspectivas futuras, pouca responsabilidade e dificuldade no trabalho em grupo. No quadro de oportunidades do projeto de intervenção podemos constatar o espírito, a competitividade e a liderança, por parte dos jovens, que facilita a escolha de líderes. A parceria com a ATM, poderá então combater o ponto fraco relativo à falta de recursos logísticos. Podemos verificar no quadro das ameaças que, o facto de as atividades propostas não serem obrigatórias se corre o risco de atividade não se realizar por falta de participantes, assim como as atividades planeadas no exterior serem condicionadas pelas condições climáticas.

Tabela 6 *Análise SWOT*.

Análise SWOT		
Interno	<p><u>Pontos Fortes/Potencialidades:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Instalações do Centro acessíveis e adequadas a várias faixas etárias; • O Centro é uma das organizações do Bairro mais (re) conhecida pela população – implementado há 35 anos; • Existência de vários grupos de interesse com crescente autonomia; • Nível elevado de participação nas atividades propostas pelo Centro; • Relação de confiança e de partilha de poder entre a equipa e a comunidade; • Interesse por parte dos jovens por arte urbana, música, desporto e expressão artística e expressão corporal; • Boa relação entre utente e técnicos. 	<p><u>Pontos fracos/Vulnerabilidade:</u></p> <p><u>Jovens:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de perspectivas futuras por parte dos jovens; • Pouca responsabilidade por parte dos jovens; • Dificuldades em trabalhar em grupo por parte dos jovens; <p><u>Instituição:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de salas durante a tarde; • Falta de Recursos Humanos.
Externo	<p><u>Oportunidades:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecimento do Centro por parte de algumas entidades oficiais dos representantes locais na comunidade envolvente; ✓ Espírito competitivo e de liderança por parte dos jovens; ✓ Elevado nível de participação nas atividades realizadas no CDC do Bairro dos Lóios; ✓ Parceria com a ATM, que pode ceder salas; ✓ Realização do Projeto CULTOURLÓIOS. 	<p><u>Ameaças/Limitações:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Condições climáticas para atividades do projeto de intervenção de realização prevista no exterior; ✓ A não obrigatoriedade na participação das atividades propostas; ✓ Falta de instalações para a realização de atividades programadas.

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO: DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DO PROJETO POR EIXO DE INTERVENÇÃO

Objetivos gerais e específicos de intervenção

Segundo Guerra (2002), os objetivos apoiam-se na construção de estratégias para a solução dos problemas verificados no diagnóstico. Através dos problemas encontrados, anteriormente assinalados, tal como a ausência de um *atelier* de dança; falta de organização de visitas culturais por parte das Famílias; e insuficiência de ofertas culturais no Bairro dos Lóios, e em face às potencialidades identificadas, foi definido o objetivo geral do projeto de intervenção: Promover/Facilitar o acesso à cultura e às práticas artísticas aos residentes do Bairro dos Lóios. Este objetivo geral foi definido a partir da coincidência encontrada no quadro de necessidades e interesses dos residentes no bairro, tal como se pode ler na secção relativa ao Diagnóstico. Assim, do ponto de vista da definição e elaboração do projeto de intervenção ganhou pertinência a definição de um objetivo geral agregador do projeto e que se prende com a intervenção comunitária associada/ancorada na arte, com vista ao desenvolvimento comunitário, tal como explicado na secção relativa à problemática de intervenção do projeto.

Partindo deste objetivo geral, definidor do quadro de intervenção e da intencionalidade do projeto, emergiram os objetivos específicos, delineados a partir do que considerei serem os eixos de intervenção do projeto. Cada objetivo vai, por isso, ao encontro de cada problema encontrado no quadro do diagnóstico, respondendo a subgrupos da comunidade. À ausência de um *atelier* de dança assinalada pelos jovens, que demonstraram interesse em reabrir o atelier de dança, corresponde um primeiro objetivo específico: Reabrir o *atelier* de Dança. À falta de organização de visitas culturais identificada por parte das famílias corresponde o objetivo específico: Promover visitas culturais com famílias do Centro de Desenvolvimento Comunitário do Bairro dos Lóios. E por fim, à insuficiência de ofertas culturais no Bairro dos Lóios, assinaladas por todos, corresponde o objetivo Participar no projeto “CulTourLóios”.

Estratégias de intervenção

No projeto de intervenção “Atividades culturais e artísticas num projeto de intervenção no Centro de Desenvolvimento Comunitário do Bairro dos Lóios”, pretende-se trabalhar a partir de três eixos fundamentais, tal como definido nos objetivos: jovens, famílias e comunidade residentes do Bairro dos Lóios. Estes eixos emergem do diagnóstico e estão interligados entre si, tal como se pode ler na secção anterior relativa aos objetivos, tendo sido formados grupos de participantes segundo esta distribuição em atividades do Centro de Desenvolvimento Comunitário.

No sentido de se dar conta da operacionalização do projeto com a identificação das estratégias foi necessário que se retomem os objetivos. Para tal, foi fundamental rever a análise SWOT e o quadro do diagnóstico, no intuito de identificar os recursos já existentes e as potencialidades identificados. Como podemos fácil e claramente concluir, os recursos eram poucos, havia falta de salas e de recursos humanos. Todavia, no entanto, foram identificadas potencialidades, os pontos-fortes da análise SWOT, a partir dos quais se definiram as estratégias de intervenção, tais como: existência de vários grupos de interesse com crescente autonomia; nível elevado de participação nas atividades propostas pelo Centro; relação de confiança e de partilha de poder entre a equipa e a comunidade; interesse da parte dos jovens por arte urbana, música, desporto e expressão artística e expressão corporal e boa relação entre utentes e técnicos.

As estratégias de intervenção utilizadas visavam ter em consideração os diferentes subgrupos que foram identificados no diagnóstico, ou seja, os jovens, as famílias e a comunidade, partindo dos interesses e gostos manifestados pelos mesmos. O objetivo prático, assim, passava por procurar garantir condições de participação de todos através de uma intervenção no âmbito cultural e artístico.

Atelier de dança

Os participantes do *atelier* de dança consistiram em onze jovens, dez raparigas e um rapaz, todos eles residentes no Bairro dos Lóios e com idades compreendidas entre os onze e os quinze anos que manifestaram muito interesse em participar no *atelier*, marcando presença em atividades realizadas pelo Centro Desenvolvimento Comunitário em estudo.

Iniciei o diagnóstico desenvolvendo tecnicamente a observação participante, tal como referido anteriormente. Para isso, participei em todas as atividades que o CDC do Bairro dos Lóios oferecia de forma muito ativa. Inicialmente, alguns jovens, principalmente os mais velhos, não mostraram interesse em saber quem eu era, o que fazia no Centro, ou porque estava a participar nas atividades. No decorrer da participação na atividade fui fazendo perguntas, mostrando-me curiosa em saber quem eles eram, o que estavam a fazer no Centro, que tipo de atividades gostavam mais e aí começou a revelar-se algum interesse em saber quem é que eu era. Foi muito interessante esta participação porque os mais novos olharam para mim como uma pessoa nova no Centro e que poderia trazer algo de novo. Tentaram logo perceber o motivo pelo qual estava ali, enquanto os mais velhos não se mostraram muito interessados e só quando trabalhei com eles na atividade e comecei a falar com eles, foi surgindo, aos poucos, o interesse em saber quem era. Durante as atividades com os jovens, apercebi-me da existência de um *atelier* de dança, o qual deixou de existir quando a monitora que dirigia o *atelier* teve de ausentar-se do Centro. Os jovens tinham todo o interesse em continuar naquela atividade, mas, dada a não existência de recursos humanos suficientes, não reabriram o *atelier*. Para melhor compreender a situação conversei com os técnicos do CDC, questionando-os sobre a possibilidade de reabertura do *atelier* de dança. Recebi um feedback positivo. Com os técnicos do CDC do Bairro dos Lóios, tratámos de averiguar uma sala disponível. Juntamente com os jovens-alvo, sondámos o melhor e mais adequado horário para todos. Reabrimos o *atelier* no dia 25 de Janeiro de 2017. Todas as semanas tratei de elaborar um plano de sessão para cada momento ativo (a saber: plano de atividades e tempo que cada atividade demorava e reflexão da sessão), registando no final uma avaliação coletiva, com o grupo, do trabalho desenvolvido. Essa avaliação consistia

numa tabela, em cartolina que apresentava três alíneas (“não gostei”, “gostei”, e “gostei muito”). No final de cada sessão, os jovens colavam um “recorte redondo de sapato de bailarina” na respetiva alínea.

Figura 9 Tabela de avaliação - Jovens.



Iniciei a primeira atividade com os jovens com uma dinâmica de “quebra-gelo” da seguinte forma: todos os jovens tinham um papel e caneta para escrever nome, idade, uma qualidade, um defeito, o que mais gosta de fazer e o que não gosta de fazer, e colocaram o papel na caixa. Depois de abanar a caixa, cada um tirou um papel que não fosse o dele, e tinha de apresentá-lo ao colega como se fosse (d)ele. Com esta atividade foi possível perceber que alguns jovens já se conheciam bem porque conseguiram logo adivinhar de quem era o papel e até entraram na brincadeira ao representar a outra pessoa. Na atividade seguinte, os jovens escreveram num papel o significado que a dança tinha para eles, usando apenas uma palavra. Em seguida, todos os papéis foram colocados numa caixa e cada jovem retirou um papel. Posteriormente cada um leu a palavra que retirou e, em conjunto, com os restantes jovens construíram uma frase com todas as palavras. Esta atividade realizou-se com o intuito de poder realizar a mesma atividade, no final do *atelier*, e assim foi possível comparar a mudança e/ou evolução do agrado e participação dos jovens.

Em seguida, realizei atividades no intuito de criar dinâmicas de grupo, elegendo-se um líder do grupo de dança para, de seguida, começar a criar coreografias para possíveis atuações. Antes da eleição do líder tentei perceber o que para eles era um líder e se sabiam a importância de um líder para um grupo. A partir da votação, foi mais fácil eles organizarem-se enquanto grupo de dança. Além do *atelier*, proporcionou-se um intercâmbio com o grupo do *atelier* de dança e com um outro grupo que pertencia à

Associação Moinho da Juventude, de uma colega que também estava a trabalhar num projeto idêntico a ser dinamizado no âmbito de um projeto de intervenção do mesmo curso, MESIC da ESELx. Foram realizadas três sessões. Numa delas, o outro grupo deslocou-se ao CDC do Bairro dos Lóios e na sessão seguinte, foi o nosso grupo a deslocar-se às instalações deles, na Associação Cultura Moinho da Juventude na Cova da Moura. Nas primeiras duas sessões, criámos dinâmicas de quebra-gelo em que a dança estava sempre presente. Mais tarde, falou-se na possibilidade de estes dois grupos criarem uma coreografia em conjunto para apresentar no Festival “CulTurLóios”. A última sessão serviu para um ensaio geral, da coreografia que criaram em conjunto, antes da atuação no Festival “CulTurLóios” — no Anexo A constam as planificações das Atividades.

Depois das dinâmicas de quebra-gelo, os jovens escolheram duas músicas que gostariam de apresentar numa coreografia. Como a possibilidade de os grupos se juntarem era reduzida, cada um deles tinha de apresentar passos para mais tarde mostrar ao outro grupo. Tentavam, assim, juntar os passos de cada grupo para apresentar a coreografia. Essa apresentação coreográfica foi bem sucedida, sendo notável o esforço de ambos os grupos, apesar de só terem levado a cabo três ensaios.

Figura 10 *Sessões com o grupo Wonderfull's*



Em relação à avaliação, além da avaliação semanal que se realizava no final do *atelier*, realizou-se, também um *Focus Group*. *Focus Group* é “designado como grupo de discussão, é uma técnica que visa a recolha de dados, podendo ser utilizada em diferentes momentos do processo de investigação” (Silva, Veloso, & Keating, 2014, p.177). Esta avaliação não foi, infelizmente, possível com o grupo todo, visto ter sido realizada em altura de férias escolares, não se encontrando já alguns jovens no Bairro. Antes de começar o *Focus Group* realizei a mesma atividade do primeiro dia do *atelier*, na qual tinham de escrever uma só palavra que indicasse o que para eles significava a

dança. Quando apresentei a frase do primeiro dia do *atelier*, foi muito interessante verificar as reações dos jovens: as respostas das palavras foram muito diferentes e isso mudou completamente a frase. Por exemplo, em relação ao participante 10 a palavra da primeira sessão era “alegria” e na última sessão passou a ser “vida”; ou do participante 3 que a palavra era “felicidade” o passou a ser “refúgio”. Os jovens perceberam que houve um motivo para as palavras e, conseqüentemente, a frase ser diferente. Começaram a ver a dança como um refúgio onde poderiam ser eles próprios, sem medo de recriminações, porque era nessa sala, com aquele grupo, que se sentiam bem. Durante o *Focus Group*, fui lançando algumas perguntas-chave, podendo cada um exprimir a sua opinião em regime de resposta livre. No entanto, acabavam sempre por desenvolver outros assuntos tidos por eles como pertinentes durante o debate. No fim do debate, referiram de forma clara e confiante de que o *atelier* não iria acabar.

Visitas culturais

Os participantes, no eixo das visitas culturais, foram constituídos por quatro famílias residentes no Bairro dos Lóios que participam na organização das colónias de férias, organizadas pelo CDC do Bairro dos Lóios. O grupo das famílias já existia no CDC do Bairro dos Lóios. Trata-se de um grupo que organizava colónias de férias juntamente com os técnicos do Centro, que os acompanhavam. Aproveitei o facto de este grupo já estar formado para viabilizar uma das atividades no âmbito deste projeto. Depois ter participado nas reuniões de organização das colónias de férias, juntamente com os técnicos que participavam neste processo, verifiquei a necessidade de se criarem visitas culturais com estas famílias. Mediante o desejo das mesmas, pensámos que seria interessante ajudar este grupo de pessoas a gerar propostas de visitas culturais de forma a que estas famílias, autonomamente, as pudessem organizar e responder, ao mesmo tempo, a uma das atividades do projeto CULTOURLÓIOS referente à “Agenda CULTOURLÓIOS” (explícita no projeto CULTOURLÓIOS). Todos os meses, eu e os técnicos do CDC do Bairro dos Lóios, realizávamos uma reunião com as famílias que organizavam as colónias de férias. Nessas reuniões, discutíamos lugar, data, hora e logística inerentes à organização da visita. O objetivo foi sempre o de as famílias, com a

nossa ajuda, demonstrarem espírito de iniciativa, sendo elas mesmas a propor as visitas culturais.

A primeira visita cultural realizou-se ao “*Got Talent*”. O “*Got Talent*” é um programa televisivo que mostra os talentos de Portugal, tendo a produção do programa oferecido alguns bilhetes à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Ligámos às famílias perguntando o que achavam desta proposta e se gostariam de marcar presença. Inicialmente, as quatro famílias aceitaram. Decidimos então marcar uma reunião para dar conhecer o projeto de intervenção: “Atividades culturais e artísticas num projeto de intervenção no Centro de Desenvolvimento Comunitário do Bairro dos Lóios” e o trabalho que eu pretendia fazer com as famílias. Nessa reunião sugerimos algumas propostas de possíveis visitas para Março — Anexo B integra o plano da sessão.

Esta atividade surgiu no dia 25 de Fevereiro, nela participando duas famílias, configurando um total de treze pessoas. Combinámos o ponto de encontro às 12h30m em frente ao Coliseu dos Recreios, já que começava às 13 horas. Infelizmente, atrasou-se bastante: só entrámos às 15 horas, mas mesmo assim as famílias não perderam o entusiasmo, mostrando-se sempre muito alegres e ativas, apesar de ter sido algo cansativo por ter durado até às 20h30m. Percebi após alguns dias da visita, as famílias comentaram várias vezes com os funcionários do Centro que gostaram imenso da visita e relatavam os talentos que mais gostaram e os que menos gostaram. Estas referiam, de forma muito entusiasmada, para todos assistirem ao programa porque poderiam aparecer. Percebi que as famílias que gostaram da visita dizendo que gostavam de repetir esta experiência.

Figura 11 *Atividade Got Talent.*



Para a organização da segunda visita cultural, realizou-se uma reunião com as famílias no dia 22 de Fevereiro, na qual se pretendia, inicialmente, conhecer o grupo. Para tanto,

realizou-se uma atividade em que cada pessoa tinha de apresentar a pessoa do lado, dizendo o nome (primeiro e último) e uma qualidade do colega. De seguida mostrei várias imagens de atividades e expressões artísticas. Estas imagens visavam que cada pessoa refletisse sobre a pergunta que lancei ao grupo: “*O que gostariam de fazer com as vossas famílias?*”. A partir daí, cada um explicou o que gostaria de fazer com a sua família para, de seguida, e em conjunto, escolher uma visita para o mês de Março. Após alguma discussão decidiram, de forma unânime, que gostariam de visitar o *Lx Factory* porque nenhuma das famílias até então o visitara, sendo, de entrada-livre.

A *Lx Factory* é um complexo industrial histórico da cidade, situado em Alcântara, com diversas lojas, espaços de criativos, galerias, livrarias e restaurantes. Esta atividade realizou-se no dia 19 de Março (*Dia do Pai*) em que participaram três famílias, num total de doze pessoas. Combinámos o ponto de encontro às 9h30m no CDC do Bairro dos Lóios para irmos todos juntos de autocarro até lá. Infelizmente, não pude comparecer a esse encontro por estar doente, mas fui substituída por outro elemento da equipa técnica do CDC do Bairro dos Lóios, por forma a garantir a realização da atividade prevista. Como não pude comparecer, questioneei-a posteriormente sobre o desenvolvimento da atividade sendo que, segundo os testemunhos que as famílias deram foram globalmente muito positivos. As famílias tiveram curiosidade em conhecer vários estabelecimentos mas o que lhes chamou mais atenção foi a livraria *Ler Devagar*, gostaram imenso do espaço e passaram algum tempo a observar o local. Depois de algumas horas a passear, decidiram descansar na esplanada do *Lx Factory* a apreciar a vista fantástica sob o rio. Aproveitaram para guardar algumas memórias, tirando algumas fotografias, do *Dia do Pai*. As famílias acabaram a visita dando um bom *feedback*, que o *Dia do Pai* foi um dia bem passado em família e com amigos, conheceram mais um local da cidade e sentiram vontade de repetir a experiência em conjunto com as famílias.

Figura 12 *Atividade Lx Factory*



Por fim, os jovens, as famílias, bem como o resto da comunidade, tiveram a oportunidade de participar, durante três dias, no Festival “CulTurLóios”. O Festival “CulTurLóios” pretendeu desenvolver diferentes momentos culturais compostos por performances artísticas que incluíam *workshops* de experimentação abertos a toda a comunidade. Foi interessante perceber que a maior parte das famílias participaram em muitas atividades do Festival. Mostra o interesse e autonomia das famílias muito ativas e participativas.

Para realizar a avaliação, realizei um inquérito por questionário a cada família para que fosse possível determinar se cada família gostaria de continuar a organizar visitas culturais e se estas visitas teriam de alguma forma criado um impacto positivo nas próprias famílias — Anexo C - Inquérito por questionário. De forma geral, as respostas aos inquéritos foram positivas. As famílias mostraram-se interessadas em continuar nesta organização juntamente com os outros agregados familiares do Bairro. Apesar de terem realizado poucas visitas, as famílias consideraram, de uma forma geral, que as mesmas tiveram um impacto positivo, na medida em que lhes foi dada a oportunidade de visitar locais que não conheciam, e de forma gratuita, tendo gostado de pass(e)ar esse tempo com a sua própria família mas também com as outras famílias.

Projeto “CULTOURLÓIOS”

O projeto “CULTOURLÓIOS” surgiu através do programa de parcerias locais BIP/ZIP, que tem como entidade promotora a Associação Tempo de Mudar (ATM) e como entidades parceiras a Fundação Benfica (FB), Grupo IN (G’IN), Grupo do teatro do

Oprimido de Lisboa (GTO) e o Centro Desenvolvimento Comunitário do Bairro dos Lóios (CDC) da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

Figura 13 Cartaz do Festival "CulTurLóios"



O projeto inclui três atividades. A primeira atividade é a realização de um “*Festival de três dias que decorre em diversos espaços públicos e nas sedes das entidades locais onde serão dinamizados diversos momentos organizados por estruturas locais com recurso a competências artísticas do território e fora deste. As principais atividades que se desenvolveram era a promoção de diferentes momentos culturais compostos por performances artísticas que incluam workshops de experimentação abertos à comunidade. Potencialidades internas: Peddy papper no Bairro; workshop Música para Famílias e Crianças; torneio de futsal; aula de yoga; aula de ginástica de manutenção; workshop de culinária no largo; mercadinho de vendas de produtos de artesanato e venda de garagem e ainda, potencialidades externas, como: mostras de música (apresentações com diversos instrumentos), pintura, dança, canto, entre outras, dependentes das parcerias que se conseguir estabelecer.*” (Projeto CULTOURLÓIOS p. 11)

Figura 14 Atividades do Projeto “CULTOURLÓIOS”.



A segunda atividade intitula-se “*VideoLóios*” e pretende “*realizar um vídeo promocional valorizando os espaços públicos do Bairro, mostrando o processo de organização, preparação e os momentos mais representativos do festival.*” (Projeto CULTOURLÓIOS p. 11)

A terceira e última atividade intitula-se “*Agenda CULTOURLÓIOS*”, pretendendo “*criar um suporte informativo da oferta cultural da freguesia e da cidade a distribuir no comércio local de forma a divulgar o que acontece mensalmente.*” (Projeto CULTOURLÓIOS p. 12)

Figura 15 Agenda “CULTOURLÓIOS”.



Este projeto tem como objetivos gerais contribuir para uma imagem mais positiva do Bairro através de iniciativas culturais, pretendendo qualificar e unificar a intervenção realizada através da criação de um espaço/palco para apresentações das iniciativas locais. Como objetivos específicos pretende “democratizar o acesso à cultura e diversificar as respostas culturais pela comunidade, criando uma oferta eclética de atividades, momentos de sensibilização e experimentação em diferentes áreas, tendo em conta as temáticas de intervenção da/ e com a comunidade” (Projeto CULTOURLÓIOS p. 8). Dando sustentabilidade ao projeto “através da dinamização de atividades, num processo participado, facilita-se o acesso à informação e capacita-se a comunidade para que possa ser a promotora de escolhas livres e autónomas. As relações de proximidade entre várias gerações da mesma comunidade e destes com as entidades locais funcionaram como fator de motivação para a continuidade da organização destas iniciativas. Os grupos informais e associações de base local, existentes na comunidade, foram os facilitadores na continuidade deste tipo de dinâmicas, numa lógica de partilha de recursos” (Projeto CULTOURLÓIOS p. 8). Em relação ao segundo objetivo pretendeu-se qualificar a intervenção cultural no Bairro dos Lóios, devendo-se, para tanto, “promover a criação de um grupo de mediadores culturais que assumam o papel, apoiados pelas entidades locais, de divulgar ofertas culturais e acompanhar grupos a eventos. Criar uma página de facebook com divulgação de diversas atividades culturais que aconteçam na freguesia e no concelho” (Projeto CULTOURLÓIOS p. 9).

Por fim, dever-se-ia “incluir informação de oferta cultural nos boletins informativos das entidades locais. A aquisição de material irá contribuir para a sustentabilidade deste projeto.” (Projeto CULTOURLÓIOS p.10)

Particpei assim, na primeira edição deste festival, envolvendo-me na organização, tanto ao nível das reuniões de parceiros, voluntários e artistas, como na organização de um encontro de poesia dentro do Festival “CulTurLóios”. O encontro de poesia surgiu

através de um desejo de um utente, muito ativo, do CDC do Bairro dos Lóios, que já tem um *atelier* de pintura neste mesmo Bairro, e no qual qualquer pessoa pode participar sem qualquer custo. Para além do *atelier* de pintura, este utente tem também uma grande paixão pela poesia, que desencadeou nele a ideia de organizar um encontro de poesia. Este encontro intitulou-se “Dos SABERES da Vinha aos SABORES da POESIA” e realizou-se na semana do Festival “CulTurLóios”, concretizando-se em dois momentos, com a abertura para o encontro de poesia a iniciar-se com uma visita às vinhas do parque Vinícola do Bairro dos Lóios, em que houve uma visita guiada pelo parque com a ajuda de um guia da Câmara Municipal de Lisboa, que durante a visita explicava as plantações que havia no parque e quando acabava a explicação havia a intervenção de alguns poetas que se inspiraram aos “sabores da poesia”. De seguida, deu-se início a um jantar organizado por um grupo de jovens “Memo-a-Sério”³.

Figura 16 Cartaz do encontro de poesia.



O jantar contou com a presença de um convidado especial, André Gago, ator e amante de poesia que interveio com vários excertos poéticos durante o jantar. Esta atividade contou com a presença de cerca de 45 pessoas, sendo cada um era livre de declamar poemas, da sua autoria ou de outro autor, num pequeno palco que se encontrava no local, bastando para isso subir ao palco e tocar um chocalho chamando a atenção dos presentes.

³ *Memo-a-Sério* é um grupo de jovens do CDC do Bairro dos Lóios que angaria fundos para realizar intercâmbios pela Europa.

Figura 17 Encontro de poesia.



Em relação à avaliação do Festival “CulTurLóios” refira-se que a mesma foi realizada através de uma auto-avaliação com todos os parceiros do projeto como se demonstrará mais à frente, na avaliação final.

CRONOGRAMA

Para facilitar a compreensão do cronograma, apresentam-se quatro tabelas. A primeira, para o projeto em geral; as outras três, para cada eixo de intervenção –Jovens, Famílias e Comunidade.

Tabela 7 Cronograma.

Projeto de Intervenção	Janeiro de 2017	Fevereiro de 2017	Março de 2017	Abril de 2017	Mai de 2017	Junho de 2017
Observação participante	x					
Diagnóstico	x	x	x	x		
Intervenção	x	x	x	x	x	x
Avaliação	x	x	x	x	x	x

Jovens – Atelier de Dança	Janeiro de 2017	Fevereiro de 2017	Março de 2017	Abril de 2017	Mai de 2017	Junho de 2017
Observação Participante	x					
<i>Atelier</i> de Dança	x	x	x	x	x	x
Atuação				x	x	
Avaliação	x	x	x	x	x	x

Famílias – Visitas Culturais	Janeiro de 2017	Fevereiro de 2017	Março de 2017	Abril de 2017	Mai de 2017	Junho de 2017
Reuniões com Famílias		x	x		x	
Organização das Visitas Culturais		x	x		x	
Visitas Culturais		x	x		x	
Avaliação						x

Comunidade - Festival CulTurLóios	Janeiro de 2017	Fevereiro de 2017	Março de 2017	Abril de 2017	Mai de 2017	Junho de 2017
Reuniões com parceiros	x	x	x	x	x	x
Organização do Festival	x	x	x	x	x	
Organização do Encontro de Poesia	x	x	x	x	x	
Encontro de Poesia					x	
Divulgação do Festival				x	x	
Festival CulTurLóios					x	
Avaliação						x

AVALIAÇÃO FINAL

Para as vinte e duas sessões, tinham que avaliar a sessão na tabela, que se apresenta na figura 8, com três possibilidades (“Não gostei”, “Gostei”, e “Gostei muito” – da sessão). No final do *atelier*, cada jovem colou um “recorte redondo de sapato de bailarina” na respectiva alínea. Face à análise presente, a maioria dos jovens avaliaram a grande parte das sessões com “gosto muito”, de acordo com o Anexo A.

Por fim, realizou-se com os jovens um *Focus Group*. Esta avaliação contou com a participação de seis jovens, realizando-se na Sala de Jovens. Infelizmente, os outros jovens não tiveram oportunidade de participar na avaliação porque não estavam no Bairro. A participação dos jovens nas vinte e duas sessões do *atelier*, cerca de cinco a seis deles estiveram presentes, avaliando a sessão com “gosto muito”, como podemos verificar na planificação do Anexo A. No início da sessão de *Focus Group* foram lançadas quatro questões-chave com o intuito de serem os jovens a refletir sobre a importância que a dança e o atelier tiveram nas suas vidas, dispondo cada um da liberdade de intervir quando mais achasse pertinente.

A primeira referiu-se à questão: “*O que é que a dança significa para ti?*”, a mesma que tinha sido colocada na primeira sessão. De novo, cada jovem respondeu com uma palavra. As palavras apresentadas foram: viver, felicidade, refúgio, emoções, porto-seguro e vida. Posteriormente, construiu-se uma frase em conjunto - “A dança é um viver que nos serve de refúgio para exprimir emoções e sentimentos como a felicidade e torna-se um porto-seguro para a nossa vida.”

No fim, chegou-se à conclusão de que as respostas mudaram, porque os jovens começaram a valorizar a dança de uma maneira diferente. Começaram a olhar uns para os outros e fizeram uma cara de surpreendidos e isso percebeu-se quando mostrei a frase, que eles escreveram na primeira sessão. Perceberam que a dança tem um peso maior na vida deles e que a resposta mostrava muito o que sentiram durante o desenvolvimento do *atelier* e no seu desenvolvimento pessoal. Foi a partir daí que se deu início a um debate.

A segunda questão: “*Achas que o atelier teve um impacto positivo na tua vida?*”, como podemos verificar na tabela seguinte, esta questão foi mais debatida pelos jovens.

A terceira questão: “O que aprenderam com o Festival CulTurLóios” e por fim, a última questão “se repetiam a experiência ou recomendariam a algum amigo”. De modo a simplificar a leitura e apresentação dos dados, coloquei as perguntas com as respostas do início do *atelier* e as citações depois do debate na seguinte tabela (Tabela 8). Por questões de confidencialidade os nomes dos participantes foram substituídos por números (ex. P2, P3).

Tabela 8 *Focus Group*.

Perguntas Chave	Construção da frase antes do <i>atelier</i>	Construção da frase depois do <i>atelier</i>
<p>“O que é que a dança significa para ti numa frase?”</p>	<p>“Dançar é uma alegria que transmite felicidade e diversão, quando danço fico alegre e sinto-me no Paraíso.”</p>	<p>“A dança é um viver que nos serve de refúgio para exprimir emoções e sentimentos como a felicidade e torna-se um porto-seguro para a nossa vida.”</p>
<p>Depois do Atelier – Focus Group</p>		
<p><u>Pergunta- Chave:</u> Achas que o <i>atelier</i> teve um impacto positivo na tua vida?</p> <ul style="list-style-type: none"> - P10 “Comecei a levar a dança mais a sério, é um dos momentos que ocupam a minha vida.” - P2 “No início do <i>atelier</i>, não era tão importante mas com o tempo tornou-se mais importante.” - P3 “Em todas as atividades do CDC do Bairro dos Lóios, existe uma barreira entre os mais novos e os mais velhos. A dança quebrou essa barreira.” - P6 “É o primeiro <i>atelier</i> que temos que faz com que todas as idades se unissem pelo mesmo – a dança.” - P2 “Criámos laços entre os mais novos e mais velhos.” - P10 “Já nos conhecíamos de vista mas o <i>atelier</i> ajudou-nos a fortalecer amizades.” - P2 “O <i>atelier</i> fez que evoluíssemos não só a nível da dança mas também a nível pessoal.” 		

- P9 “O *atelier* é um refúgio – esqueço os meus problemas de lá de fora.”
- P6 “Tudo o que vivemos neste *atelier*, foi único, vivemos bons momentos como maus momentos mas voltava a repetir tudo.”
- P10 “O *atelier* não acabou.”
- P10 “As dinâmicas iniciais do grupo foram positivas porque nos ajudaram a perder a vergonha de uns para com os outros.”
- P9 “Foi importante eleger um líder porque ele nos orientava e ajudou-nos sempre na coreografia, mesmo quando estava doente.”
- P3 “O líder incentiva o grupo a não desistir.”

Pergunta- Chave : O que aprenderam com o Festival CulTurLóios?

- P3 “Aprendi a não ter medo mostrar aquilo que sei fazer – dançar.”
- P9 “Foi um momento só nosso e também foi bom para as pessoas verem o que andamos a fazer estes meses todos no *atelier*.”
- P10 “Apesar dos imprevistos – tivemos de dançar no chão em vez do palco e houve uma desistência de uma menina um dia antes – foi muito divertido, o convívio foi bom.”
- P3 “Apesar de algumas desistências, o grupo manteve-se unido e conseguimos sempre adaptar a coreografia.”
- P2 “Criámos amizade com o grupo “*Wonderfull’s*.”
- P6 “Com o grupo “*Wonderfull’s*” aprendemos bastante: mas elas também aprenderam connosco!”

Pergunta- Chave : Repetiam a experiência ou recomendariam a algum amigo?

- P2 “Sim, sem dúvida, todos deveriam ter a experiência que nós tivemos.”
- P3 “Não vamos desistir do *atelier*.”

Através desta leitura podemos verificar que na pergunta “*Achas que o atelier teve um impacto positivo na tua vida?*”, os jovens sentiram mais necessidade de se exprimir do que nas restantes perguntas. Durante o debate enfatizaram o quanto a dança se tornou importante na vida deles e conseguiram sentir que evoluíram a esse nível dado que, no início era uma coreografia simples e, ao longo do tempo, com a ajuda e união de todos, foi evoluindo consideravelmente. O resultado final foi produto do trabalho que tiveram em equipa, mas também sentiram que o *atelier* se tornou num lugar onde se sentiam bem e onde podiam exprimir todos os sentimentos que não conseguiam passar para palavras. A evolução destes jovens, não só a nível de dança, como também a nível pessoal foi notória desde o início até ao fim da intervenção. Isto é possível de verificar com as respostas apresentadas pelos mesmos na tabela 8, nomeadamente, quando o P10 refere que “*comecei a levar a dança mais a sério, é um dos momentos que ocupa a minha vida*”; P2 “*no início do atelier não era tão importante mas com o tempo tornou-se mais importante*” ou quando P2 diz que “*o atelier fez com que evoluíssemos não só a nível da dança mas também a nível pessoal*”.

Com a segunda pergunta-chave “*o que aprenderam com o Festival CultTurLóios*” senti que os jovens queriam mostrar que têm talento, tendo o festival sido uma oportunidade de se mostrarem, perante o Bairro, levando a cabo a apresentação de uma coreografia e dando provas de que sabiam dançar. Podemos então verificar quando P9 afirma que “*foi um momento só nosso e também foi bom para as pessoas verem o que andámos a fazer estes meses todos no atelier*” e quando P3 indica que “*aprendi a não ter medo de mostrar aquilo que sei fazer – dançar*”. O intercâmbio com o grupo de dança “*Wonderfull’s*” foi uma experiência positiva, uma vez que são um grupo que já existe há dez anos, sendo jovens mais maduros, puderam passar ao grupo do Bairro dos Lóios experiências e conselhos sobre a importância do trabalho em equipa. Mas, como sempre, partilharam-se experiências de ambas as partes. Desta forma, também o grupo “*Wonderfull’s*” pôde aprender, por exemplo, técnicas de improviso e novos passos. Estes dois grupos criaram laços de amizade e marcaram possíveis coreografias em conjunto ou atuações nas festas de ambos os lados.

Por fim, na terceira pergunta-chave “*repetiam a experiência ou recomendariam a algum amigo*” P2 afirmou “*que sim, sem dúvida todos deveriam ter a experiência que nós tivemos*” rematando no final com um jovem a indicar que “*não vamos desistir do atelier*”.

No eixo da família, foi elaborado um inquérito por questionário, cujo objetivo era perceber-se poderia haver continuidade do projeto e se o mesmo tinha sido bem sucedido. Podemos verificar através do Anexo C que todas as famílias participaram no Festival “CulTurLóios”, duas no *Lx Factory*, e três no “*Got Talent*”. Em relação à pergunta “*Gostaria que se realizassem Visitas Culturais todos os meses?*”, e em relação à pergunta “*Gostaria de participar na organização de Visitas Culturais com a sua família?*” todas as famílias responderam que sim em ambas. Posso daí depreender que as famílias gostariam de continuar na organização das visitas culturais com as suas famílias. Como podemos comprovar no Anexo C, a pergunta “*Considera que a participação nas Visitas Culturais tiveram um impacto positivo na sua família?*”, todas as famílias responderam que sim e que estas visitas não só ajudaram a unir a família, os vizinhos e outras famílias, como também contribuíram para que todos juntos tivessem a oportunidade de realizar visitas a locais que antes não tinham possibilidades de efectuar. O objetivo específico “Promover visitas culturais com famílias do Centro de Desenvolvimento Comunitário no Bairro dos Lóios” não foi, todavia, integralmente cumprido, uma vez que a ideia era realizar as visitas culturais todos os meses. Não foi possível tal concretização. As visitas só se realizaram nos meses de Fevereiro, Março e Maio. A dificuldade de compatibilizá-las com a exigente tarefa de organizar o festival “CulTurLóios”, em Abril, fez com que neste mesmo mês a iniciativa não pudesse ser cumprida. No entanto, percebeu-se perfeitamente que as realizadas tiveram aceitação e impacto muito positivos para as famílias.

No seguimento das perguntas semi-abertas, concluí que as famílias gostaram desta iniciativa, enfatizando isso com afirmação de uma das famílias que diz que “*no meu caso uniu a minha família, passamos momentos juntos, divertimos, é importante este tipo de atividades entre a comunidade e as famílias*”. Gostariam ainda que se realizassem visitas culturais todos os meses, possível de verificar no Anexo C. Foi interessante perceber que as famílias já se conheciam há anos mas nunca tiveram este tipo de iniciativa relativa a visitar alguns locais de Lisboa.

No eixo da comunidade, foi elaborado pela equipa do projeto (Associação Tempo de Mudar, Fundação Benfica, Grupo IN, Grupo de Teatro do Oprimido de Lisboa e o Centro Desenvolvimento Comunitário do Bairro dos Lóios da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa) uma análise SWOT, em que apontámos os pontos-fortes, pontos-fracos, as oportunidades e as ameaças do Festival CulTurLóios.

Os parceiros do projeto “CULTOURLÓIOS” descreveram a auto-avaliação, no relatório final, como: “Decorreu acima das expectativas. A dimensão atingida e a qualidade dos diversos eventos foi conseguida através da ativação de parceiros que apoiaram na diversidade das áreas artísticas/culturais. Emergiram respostas à comunidade nomeadamente: agenda cultural (suporte digital); espaços de expressão cultural (*workshops* de dança, momentos de partilha de poesia, visita às vinhas, reabilitação de muros/ grafitis, Festival “CulTurLóios”, construção de um vídeo promocional do evento e do trabalho comunitário; Grupos (facilitadores de acesso à cultura). Através de cooperação entre os parceiros do consórcio; do envolvimento de parceiros externos para mobilização da comunidade e enriquecimento do processo; da mobilização e envolvimento da comunidade; das redes de suporte social; da mobilização de recursos externos ao Bairro; a aquisição de material de som (*PA*) para a entidade associativa do Bairro dos Lóios - fator promotor de autonomia; capacidade e envolvimento de parceiros externos potenciadores da mobilização da comunidade e do enriquecimento da dinâmica de todo o processo. Dificuldades lúcidas e sentidas: orçamento curto; dificuldade quanto a agilizar os apoios pedidos junto do Poder Local, nomeadamente um *feedback* inicial positivo mas que com o aproximar da data acabou por ser negado sem fundamentação; pedidos que foram formalmente, à data da receção, aceites mas que em cima da hora resultaram negados sem qualquer apoio para a procura de alternativas. Desta forma, parte do que estava orçamentado para garantir qualidade ao projeto “CULTOURLÓIOS” foi canalizado em recursos imperativos para a realização do Festival.” (Relatório Final, p. 7)

O objetivo geral “Promover/Facilitar o acesso à cultura e às práticas artísticas aos residentes do Bairro dos Lóios” do projeto “Atividades culturais e artísticas num projeto de intervenção no Centro de Desenvolvimento Comunitário do Bairro dos Lóios” foi alcançado. A participação no projeto “CULTOURLÓIOS” foi bem sucedida, apesar de alguns pequenos contratemplos, nomeadamente a alteração da plateia devido à exposição solar excessiva nesse dia, o facto de os artistas terem de atuar no chão em vez de atuarem no palco, entre outros, realizaram-se todas as atividades previstas.

De facto notei que este Bairro é um povo muito unido, durante o festival tivemos ajuda de voluntários que residem no Bairro dos Lóios e mostraram-se sempre disponíveis em participar e ajudar no que fosse preciso. Lembro-me que no sábado, no fim da festa, eu e um técnico estávamos a arrumar alguma mercadoria para o dia seguinte, e estávamos

bastante cansados e com algumas dificuldades em transportar tudo, e veio um jovem oferecer-se para nos ajudar. No final agradecemos a ajuda, ao que nos responde “obrigado a vocês que organizaram uma festa desta dimensão e com tanto para nos oferecer, sem custo!”.

CONCLUSÃO

O desenho do projeto foi-se definindo, à medida que decorreu a intervenção e a integração no CDC do Bairro dos Lóios, reconhecendo-se oportunidades para propor atividades. Podemos confirmar que, nos três eixos de intervenção, os objetivos foram alcançados.

Com base na avaliação realizada, no eixo dos jovens, o objetivo da reabertura do *atelier* de dança foi alcançado, pelo que, os jovens encontraram um lugar para expressar e partilhar os seus sentimentos, explorar e mostrar o seu talento, percebendo-se que não pretendem que esta experiência termine por aqui. Para além da reabertura do *atelier* de dança, realizou-se um produtivo intercâmbio com outro grupo de dança - “*Wonderfull’s*”, uma experiência muito gratificante, a vários níveis, sobretudo porque permitiu que estes jovens se confrontassem com a realidade de outros jovens, com quem partilham interesses. Estas iniciativas de intercâmbio podem ter o papel de validação das suas práticas, ao mesmo tempo que alargam a sua rede de pessoas com quem sentem afinidades.

No eixo das famílias, considera-se que o objetivo também foi alcançado, com a realização das três visitas culturais. No entanto, e não só porque estava programado haver todos os meses uma visita cultural, entre Fevereiro e Junho, considera-se que o que se iniciou tem valor essencialmente pela sua proposta de continuidade. Nomeadamente, precisaríamos de mais tempo — mais visitas — para perceber a qualidade e o impacto da dinâmica proposta. Considero, contudo, ter sido importante a iniciativa, enquanto “ideia-teste” de algo a que fosse possível garantir continuidade, na condição desejável de as famílias assumirem a proposta, a organização e a realização de visitas culturais de forma autónoma.

Considera-se que o período de férias teria sido uma boa oportunidade para se realizarem mais visitas num mesmo mês, promovendo a ocupação dos tempos livres, sendo interessante a promoção do convívio entre famílias, durante o período de férias também. No entanto, em junho, precisamente porque algumas famílias estavam de férias, não se encontravam no Bairro e, outras não compareceram à reunião de organização de visitas, por indisponibilidades diversas, inviabilizando a organização de mais visitas. No geral, o *feedback* obtido indicou que as famílias que participaram nas

visitas culturais gostaram bastante da experiência, tendo intenção de manter esta iniciativa viva, contudo, senti que se tivessem havido mais visitas — nos dois meses em falta — teria havido um maior impacto na autonomização das visitas. Apesar disso, uma vez que as famílias partilharam momentos agradáveis — umas com as outras — e tiveram a oportunidade de conhecer sítios novos, fora do seu contexto ou rotina habituais. Por forma conclusiva, julgo ter conseguido despertar o interesse nas famílias de serem elas mesmas a organizar uma visita, na medida em que durante o decorrer das visitas verifiquei por parte da família um grande entusiasmo para conhecer e visitar mais sítios. Durante as mesmas as famílias mencionaram, várias vezes que gostariam que houvesse mais visitas com as outras famílias.

Em relação à participação e integração do projeto “CULTOURLÓIOS”, mediante a avaliação dos parceiros do projeto, percebemos que a dimensão e a qualidade dos diversos eventos foi conseguida através desta “ponte” entre parceiros que apoiaram na diversidade de áreas artística/cultural, emergindo respostas à comunidade através da agenda cultural, de espaços de expressão cultural, tais como, *workshops* de dança, sessões de poesia, visitas às vinhas do Bairro dos Lóios com a comunidade que participou no encontro de poesia, entre outras atividades apresentadas no Festival “CulTurLóios”. Foi igualmente importante as famílias terem ajudado na organização do festival, “CulTurLóios”, porque perceberam a dimensão do festival e isso ajudou a valorizar o trabalho da equipa envolvida na organização. Para além disso, o trabalho destas famílias teve um papel fulcral na elaboração e organização do festival.

Pode-se assim concluir que o objetivo geral: “Promover/Facilitar o acesso à cultura e às práticas artísticas aos residentes do Bairro dos Loíós” foi iniciado, alcançado nos momentos propostos, cujos resultados se consideram positivos para os grupos envolvidos, tendo sido a participação da comunidade no projeto uma experiência enriquecedora. Como perspectivas futuras, o que se deseja é que o trabalho que aqui se iniciou dê frutos, no que se refere à sua sustentabilidade:

- que o *atelier* de dança continue ativo e com perspectivas de futuras atuações/ intercâmbios com outros grupos de dança;
- que o grupo das famílias seja dinamizado pelas próprias na organização de visitas culturais que possam ir ao encontro das suas necessidades e desejos;
- que nas próximas edições do Festival “CulTurLóios” se mantenha o encontro de poesia, iniciado no âmbito deste projeto — tal como já aconteceu, nesta

segunda edição do festival, de 2018, tendo estado igualmente presente na planificação do mesmo.

Podemos assim afirmar que a intervenção no âmbito artística e cultural pode ser uma boa metodologia, na medida em que cativa os participantes e podem ter resultados bastante positivos como comprovamos através do projeto de intervenção “Atividades culturais e artísticas num projeto de intervenção no Centro de Desenvolvimento Comunitário do Bairro dos Lóios”.

BIBLIOGRAFIA

- Allen, P. B. (1997). *Arte-Terapia: Guía de autodescubrimiento a través del arte y la creatividad*. Madrid: Gaia Ediciones.
- Alves, P., Silva, T., Magalhães, M., & Oliveira, M. (2011). Edifícios de habitação social: diagnóstico e cenários de intervenção no edificado. *Cidades, Comunidades e Territórios*, 22, 82-98.
- Borrup, T. (2009). *The creative community builder's handbook: How to transform communities using local assets, arts and culture*. Minnesota: Fieldstone Alliance.
- Carmo, H. (1999). *Desenvolvimento Comunitário*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Carmo, H. (2001). A atualidade do desenvolvimento comunitário como estratégia de intervenção social. *Actas da 1ª Conferência Sobre Desenvolvimento Comunitário e Saúde Mental, ISPA*, 1-28.
- Carmo, H., (2010). Rumos da intervenção social com grupos no início do século XXI. In O. S. Barata (Eds.), *Política Social e Sociologia* (pp. 103-187). Lisboa: ISCSP.
- Carvalhosa, S., Domingos, A., Sequeira, C. (2010). Modelo lógico de um programa de intervenção comunitária – GerAcções. *Análise Psicológica*, 3(xxviii), 479-490.
- Ciornai, S. (Ed.). (2005). *Percursos em arteterapia. Arteterapia e educação*. São Paulo: Summus Editorial.
- Delgado, M. (2000). *Community social work practice in urban context: The potencial of a capacity enhancement perspective*. New York: Oxford University Press.
- Freire, P. (1981). *Educação e Mudança*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (1989) *Educadores de Rua: Uma abordagem crítica. Alternativas de atendimento aos meninos de rua*. Bogotá: Editorial Gente Nueva.
- Gomes, D. C. (2016). *Projeto ReCriARTE: Envolvimento, participação e gestão de processos criativos* (Trabalho de Projeto). Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Gomes, D. F. (2015). *A mudança social em projetos de intervenção social pela arte: o caso do projeto Bando à Parte* (Tese de Mestrado). Faculdade de Economia, Coimbra.
- Gomes, M. F. Política social e o pensamento de Paulo Freire. *ALEPH – Formação dos*

Profissionais da Educação, 1-12.

- Guerra, I. (2002). *Fundamentos e processos de uma sociologia de acção* (2ª ed.). Cascais: Principia.
- Hesketh, J., & Costa, M. (1980). Construção de um instrumento para medida de satisfação no trabalho. *Revista de Administração de Empresas*, 20(3), 59-68.
- Marques, E. (2013). Intervenção comunitária através da arte com pessoas em situação de sem-abrigo. *Espacios Trnasnacionales*, 2, 118-128.
- Maslow, A. H. (1954). *Motivation and Personality*. New York: Harper & Row, Publishers.
- Mateus, R., Damião, M. H., Festas, M. I., Marques, E. (2018). Educação estética e artística no currículo português do 1.º ciclo do ensino básico: uma via de concretização. In R. Simões, C. Serrano, S. Neto, & J. Miranda (Eds.), *Pessoas e Ideias em Trânsito: Percursos Imaginários* (pp. 229-242). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra
- Pereira, T., Almeida, A., Loureiro, C., & Vieira, N. (2016, Outubro). *Atas do VII Encontro do CIED – II Encontro Internacional, Estética e Arte em Educação*. Escola Superior de Educação, Lisboa.
- Rede Social de Lisboa (2015-2016). *II Diagnóstico Social de Lisboa*.
- Rocha, L. (2009) *Intervenção Comunitária*. Paper presented at Envolvimento e Responsabilização na Construção de Projetos Colectivos, Porto.
- Sousa, A. (2003). Bases psicopedagógicas. In A. Sousa (Ed.), *A educação pela arte e arte na educação: Vol. 1*. Lisboa: Edições Piaget.
- Sousa, A. (2003). Drama e dança. In A. Sousa (Ed.), *A educação pela arte e arte na educação: Vol. 2*. Lisboa: Edições Piaget.
- Sousa, A. (2003). Música e artes plásticas. In A. Sousa (Ed.), *A educação pela arte e arte na educação: Vol. 3*. Lisboa: Edições Piaget.
- Teiga, S. A. (2012). *As relações intergeracionais e as sociedades envelhecidas* (Tese de Mestrado). Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa.

ANEXOS

ANEXO A - PLANIFICAÇÕES DAS ATIVIDADES

Plano de Sessões

Sessão 1				
Data: 25 de Janeiro de 2017	Nome: Vanessa da Rocha Genro	Local: CDC do Bairro dos Lóios		
	Destinatários: Jovens do CDC do Bairro dos Lóios	Sala: Espaço Jovem		
	Descrição	Objetivos	Recursos Materiais	Duração
	<p>Primeiramente, antes de iniciar qualquer tipo de atividade com os jovens, irei iniciar uma dinâmica de “quebra-gelo” da seguinte forma: Todos os jovens terão papel e caneta para escrever nome, idade, uma qualidade, um defeito, o que mais gosta de fazer e o que não gosta de fazer, e colocam na caixa. Depois de abanar a caixa, cada um tira um papel que não seja o dele, tem de apresentá-lo ao colega como se fosse (d)ele.</p> <p>De seguida, irei discutir, com os jovens, como gostariam que o atelier de dança se programasse.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o grupo - Dar a conhecer os objetivos do atelier 	<ul style="list-style-type: none"> - Papel - Canetas; - Caixa; - Colunas. 	10 min
Atividade “A dança representa para ti...”	<p>Todos os jovens devem escrever num papel o significado que a palavra dança tem para eles, usando apenas uma palavra. Em seguida, todos os papéis serão colocados numa caixa e cada jovem terá de retirar um papel, tendo em conta que não poderá ser aquele que escreveu.</p> <p>Posteriormente cada um irá ler a palavra que retirou e em conjunto com os restantes jovens</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber a importância que a dança tem para estes jovens; - Capacitar os jovens para o trabalho em 		15 min

	construir uma frase com todas as palavras.	equipa.		
Atividade “O espelho”	Que parte do corpo utilizamos para dançar? Os jovens vão juntar-se em pares e, enquanto um estiver a fazer movimentos com o seu corpo (tentando mexer todas as zonas do corpo), o outro terá de o imitar reproduzindo assim a imagem em espelho. Após alguns minutos, os jovens devem trocar de pares.	- Criar uma coreografia de expressão corporal, - Desenvolver a criatividade e a socialização.		25 min
Exercício de relaxamento	No exercício de relaxamento pretende-se que os jovens possam alongar todas as partes do corpo e que estes consigam terminar a sessão de forma relaxada.			5 min
Avaliação	A avaliação será realizada no final do <i>atelier</i> , em que haverá uma tabela, feita em cartolina, onde estarão os nomes dos participantes do lado esquerdo e em cima terá três alíneas (“Não gostei”, “Gostei” e “Gostei muito”). Os jovens irão colar um sapatinho de bailarina (são pequenos recortes de sapatos de bailarina) na respectiva alínea.		- Cartolina; - fita-cola - sapatinhos de bailarina	5 min
Imagem avaliação				

Reflexão	<p>A primeira sessão teve um impacto positivo. O <i>quebra-gelo</i> correu bem, os jovens acharam divertido e entraram na brincadeira ao representar outra pessoa. Em relação à primeira atividade os jovens mostraram ter capacidades para trabalhar em equipa: fizeram questão de que todos participassem na construção da frase. Uns escreviam, outros davam ideias e outros leram a frase.</p> <p>Na segunda atividade (o espelho) verificou-se alguma timidez na escolha de um líder do par, mas tal facilmente foi superado com a troca constante dos pares.</p> <p>A nível de calendarização e duração do plano de sessão, consegui terminar as atividades no horário definido e a avaliação dos jovens foi bastante positiva. No final das atividades os jovens pediram para ficar mais um pouco. Decidi fazer uma pequena animação com uma dança (<i>dança da mãozinha</i>). A dança da mãozinha é uma animação que mexe todas as partes do corpo, existindo um líder que guia a dança enquanto os participantes imitam. Os jovens gostaram bastante da animação e pediram para repetir.</p>
----------	---

Sessão 2				
Data: 1 de Fevereiro	Nome: Vanessa da Rocha Genro	Local: CDC do Bairro dos Lóios		
	Destinatários: Jovens do CDC do Bairro dos Lóios	Sala: Espaço Jovem		
	Descrição	Objetivos	Recursos Materiais	Duração
Atividade “Cada passo uma dança”	Todos os jovens devem deitar-se no chão e fechar os olhos, quando a música se iniciar, devem estar concentrados a ouvir todos os tempos da música e imaginar movimentos. De seguida, individualmente, devem criar uma pequena coreografia de oito tempos, em que deverão estar envolvidas todas as partes do corpo. Uma vez feita, a coreografia deve ser apresentada ao grupo. Este momento de criação deve ser auxiliado por mim.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver exercícios de concentração; - Criar uma coreografia de expressão corporal; - Desenvolver a criatividade; - Capacitar os jovens para o trabalho em equipa; 	- colunas.	35 min
Atividade “A união faz a dança”	A atividade realizada anteriormente servirá como complemento para a que se segue. Ou seja, em vez de trabalharem individualmente, trabalharão em conjunto, movimentando todas as partes do corpo, por forma a criarem uma coreografia de 1 minutos e 30 segundos.	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar um possível líder para o grupo. 		40 min
Exercício de relaxamento	No exercício de relaxamento pretende-se que os jovens possam alongar todas as partes do corpo e que estes consigam			5 min

	terminar a sessão de forma relaxada.			
Avaliação	A avaliação será realizada no final do atelier, em que haverá uma tabela, feita em cartolina, onde estarão os nomes dos participantes do lado esquerdo e em cima terá três alíneas (não gostei, gostei, e gostei muito). Os jovens irão colar um sapatinho de bailarina (são pequenos recortes de sapatos de bailarina) na respectiva alínea.		- Cartolina; - fita cola - sapatinhos de bailarina	
Imagem avaliação				
Reflexão	<p>Esta sessão teve algumas alterações na parte das atividades. Quando iniciámos a primeira atividade em que eles tinham, de forma relaxada, ouvir a música e perceber os tempos, tiveram algumas dificuldades em estar concentrados mas por fim já estavam mais calmos e conseguiram alcançar os objetivos. De seguida, na criação da coreografia de oito tempos, demonstraram algumas dificuldades porque acharem que a música era muito lenta. Então, repeti a atividade (porque ainda estava dentro do tempo do plano de sessão) mas como uma música mais mexida. Na última atividade, em que os jovens tinham de criar uma coreografia breve, sentiram inicialmente dificuldade em organizar-se porque todos queriam dar a sua opinião, gerando desorganização e confusão. Nessa situação, juntei todos, questionando a razão pela isso acontecia. Após alguma discussão construtiva, todos perceberam que precisavam de alguém que os orientasse. Foi então que, entre eles, decidiram um líder. A partir desse momento, foi muito mais fácil a organização da coreografia. A votação do líder foi unânime: ao longo da atividade, havia um jovem que tomava sempre a iniciativa de tentar organizar o grupo. O líder teve em atenção todas as opiniões e fez com que fosse possível, sempre juntamente com o grupo, a criação da coreografia.</p>			

Concluí, com os resultados desta sessão, que os jovens têm capacidade de trabalhar em equipa, verificando-se logo, desde o início, quem poderia ser o líder do grupo para esta e para demais sessões. Os jovens escolheram de forma unânime o P9: e este mostrou as capacidades e as potencialidades para representar bem um líder verdadeiro e/ou natural. A avaliação dos jovens foi bastante positiva, mostrando ânimo e entusiasmo para as próximas sessões.

Sessão 3

Data: 8 de Fevereiro	Nome: Vanessa da Rocha Genro	Local: CDC do Bairro dos Lóios			
	Destinatários: Jovens do CDC do Bairro dos Lóios	Sala: Espaço Jovem			
	Descrição	Objetivos	Recursos Materiais	Duração	
Exercício de aquecimento	O exercício de aquecimento é uma coreografia criada pelos participantes, na segunda sessão. Pretende-se o aquecimento de todas as partes do corpo, antes de dar início à sessão.		- colunas; - papel; - canetas.	5 min	
Apresentação da coreografia	A sessão irá começar com um pequeno ensaio da coreografia que foi criada na sessão anterior.			- colunas; - papel; - canetas.	10 min
	Apresentação da coreografia.				5 min
Pontos positivos e negativos do trabalho em	Em seguida, reunirei com todos os jovens a fim de, em conjunto criarmos uma tabela, na qual estes irão descrever as	- Capacitar os jovens para o		35 min	

equipa	<p>dificuldades sentidas na coreografia de grupo, bem como os pontos positivos de trabalhar em equipa.</p> <p>Posteriormente, os jovens irão apresentar várias soluções para as dificuldades sentidas, melhorando o trabalho em equipa nos próximos ensaios.</p>	trabalho em equipa.		
Exercício de relaxamento	No exercício de relaxamento, pretende-se que os jovens possam alongar todas as partes do corpo e que estes consigam terminar a sessão de forma relaxada.			5 min
Avaliação	A avaliação será realizada no final do atelier, em que haverá uma tabela, feita em cartolina, onde estarão os nomes dos participantes do lado esquerdo e em cima terá três alíneas (“Não gostei”, “Gostei” e “Gostei muito”). Os jovens irão colar um sapatinho de bailarina (são pequenos recortes de sapatos de bailarina) na respectiva alínea.		<ul style="list-style-type: none"> - Cartolina; - fita-cola - sapatinhos de bailarina 	
Imagem avaliação				
Reflexão	<p>Na sessão anterior faltavam 30 segundos para terminar a coreografia. Como entrou uma menina nova, a P6, tiveram de repetir a coreografia toda para ela aprender. Isso fez com que a primeira atividade se prolongasse, não havendo tempo para apresentar os pontos positivos e negativos do trabalho em equipa. Em contrapartida a entrada da P6 fez com que o grupo ganhasse muito mais ânimo e união. Senti que o grupo integrou bem a P6, apesar de ela não ter participado nas primeiras atividades. Todos demonstraram muito empenho e muita</p>			

	dedicação para que a P6 conseguisse fazer a coreografia tal como os outros colegas. Os jovens chamaram a esta coreografia “a coreografia de aquecimento”. O P9, que se tornou líder do grupo, provou nesta sessão que está a desempenhar bem as suas funções, mostrando organização e respeito e aceitação pela opinião de todos os colegas.
--	--

Sessão 4				
Data: 15 de Fevereiro	Nome: Vanessa da Rocha Genro	Local: CDC do Bairro dos Lóios		
	Destinatários: Jovens do CDC do Bairro dos Lóios	Sala: Espaço Gerações		
	Descrição	Objetivos	Recursos Materiais	Duração
Exercício de aquecimento	O exercício de aquecimento é uma coreografia criada pelos participantes, na segunda sessão. Pretende-se o aquecimento de todas as partes do corpo, antes de dar início à sessão.		- caderno; - canetas;	5 min
Conversa informal	Nesta sessão, irei ter uma conversa com os jovens sobre a coreografia que irão apresentar, escolhendo estes os ritmos e os estilos de que mais gostam. Para isso, em conjunto, iremos escolher um tema representar para a	- Dar a conhecer o objetivo da apresentação que o grupo irá realizar;	- colunas;	40 min

	<p>coreografia.</p> <p>De seguida, iremos apontar algumas ideias que os jovens gostariam de apresentar na coreografia.</p>	- Escolher o tema de trabalho.		
A dança da mãozinha	No final, realizar-se-á a <i>dança da mãozinha</i> para descontrair.			10 min
Exercício de relaxamento	No exercício de relaxamento pretende-se que os jovens possam alongar todas as partes do corpo e que estes consigam terminar a sessão de forma relaxada.			5 min
Avaliação	A avaliação será realizada no final do atelier, em que haverá uma tabela, feita em cartolina, onde estarão os nomes dos participantes do lado esquerdo e em cima terá três alíneas (não gostei, gostei, e gostei muito). Os jovens irão colar um sapatinho de bailarina (são pequenos recortes de sapatos de bailarina) na respectiva alínea.		<ul style="list-style-type: none"> - Cartolina; - fita-cola - sapatinhos de bailarina 	
Imagem avaliação				
Reflexão	<p>Iniciámos esta sessão com um pedido do Centro de Desenvolvimento Comunitário (CDC) do Bairro dos Lóios para fazer um pequeno texto descrito pelo grupo em que fosse explicado como o <i>Atelier</i> de Dança começou e como estava a decorrer, para publicação no “<i>Telex dos Lóios</i>”. O “<i>Telex dos Lóios</i>” é um cartaz afixado no CDC do Bairro dos Lóios de três em três meses. Contém parágrafos a referir todas as atividades que existem no Centro e a própria história da mesma coletividade. Como o <i>atelier</i> surgiu após a minha vinda ao Centro, decidimos criar um pequeno parágrafo para explicar a nossa história e o que fazemos no</p>			

nosso atelier.

De seguida fizemos o exercício de aquecimento, durante o qual voltaram a relembrar a coreografia por eles criada. Nesta sessão, entraram mais três meninas. Comecei então a falar sobre o “*CULTURLÓIOS*”. Assim: o “*CULTURLÓIOS*” é um festival de três dias que se realizará no Bairro dos Lóios. Nele, poderemos encontrar vários eventos culturais para toda a comunidade, tais como *workshops* de dança, teatro, pintura, atividades para famílias, desporto, encontro de poesia, etc. Alguns dos jovens já sabiam no que consistia o festival e outros ficaram bastante entusiasmados com o evento. Depois do esclarecimento de algumas dúvidas, comecei a falar sobre a coreografia que iriam apresentar no Festival. Disse-lhes que seria interessante apresentar um tema, também para ser mais fácil perceber o que gostariam de transmitir ao público. Eles lançaram de imediato várias ideias acerca do que gostariam de apresentar na coreografia. Uma das sugestões dos jovens foi o tema sobre a violência: sentiam que este flagelo estava ainda muito presente no seu Bairro, mostrando-se interessados em lançar o tema para uma coreografia. Nesse debate a propósito de várias ideias que gostariam de apresentar, lancei o desafio de cada um trazer um vídeo de dança/representação de que especialmente gostasse ou que tivesse algum significado muito especial para si, a apresentar na próxima sessão. No final, dançámos a “*dança da mãozinha*”.

Nesta sessão senti que os jovens se mostraram bastante entusiasmados ao saber que vão ter uma atuação no festival. Em relação às meninas novas que entraram, mostraram muito ânimo e vontade de trabalhar com a equipa que se formou, respeitando o trabalho que tiveram antes de entrarem.

Sessão 5

Data: 1 de Março	Nome: Vanessa da Rocha Genro	Local: CDC do Bairro dos Lóios		
	Destinatários: Jovens do CDC do Bairro dos Lóios	Sala: Espaço Jovem		
	Descrição	Objetivos	Recursos Materiais	Duração

Exercício de aquecimento	O exercício de aquecimento é uma coreografia criada pelos participantes, na segunda sessão. Pretende-se o aquecimento de todas as partes do corpo, antes de dar início à sessão.			5 min
Atividade “Três passos característicos”	Nesta atividade, pretende-se que cada um crie três passos que sejam fáceis e que o caracterize (por exemplo três passos do estilo de que mais gostam e com que mais se identificam). Depois da criação do seu movimento irei dizer o nome de cada um, de forma aleatória, e estes tem que reagir e fazer o seu movimento. Esta atividade torna-se mais divertida quando se repete mais do que um nome e cada vez mais rápido. No final gera-se um som muito engraçado quando todos repetem o seu movimento.			10 min
Início da construção da coreografia	Como na segunda sessão já tiveram oportunidade de escolher um líder para a “coreografia de aquecimento”, irei repetir as votações para perceber se querem manter este líder ou mudar. Esta repetição de votações é para tentar perceber se a estratégia que ele utilizou na semana passada foi ou não bem conseguida perante os colegas. De seguida, devem, juntamente com os colegas, iniciar a coreografia de forma organizada com as ideias que apontaram na semana passada, e colocando-as em prática.	<ul style="list-style-type: none"> - Escolher um líder; - Capacitar os jovens para o trabalho em equipa. 	- colunas;	40 min
Exercício de relaxamento	No exercício de relaxamento pretende-se que os jovens possam alongar todas as partes do corpo e que estes consigam terminar a sessão			5 min

	de forma relaxada.			
Avaliação	A avaliação será realizada no final do atelier, em que haverá uma tabela, feita em cartolina, onde estarão os nomes dos participantes do lado esquerdo e em cima terá três alíneas (“Não gostei”, “Gostei” e “Gostei muito”). Os jovens irão colar um sapatinho de bailarina (são pequenos recortes de sapatos de bailarina) na respectiva alínea.		- Cartolina; - fita-cola - sapatinhos de bailarina	
Imagem avaliação				
Reflexão	<p>Nesta sessão, só apareceram três jovens: por ser período de férias e por a maioria não aparecer no Centro. Foi a ocasião de entrar um menino novo. Decidimos ensinar-lhe a coreografia de aquecimento. Apesar de serem só duas meninas as pessoas presentes, estas mesmas fizeram primeiramente a coreografia para ele ter uma ideia de como era para depois aprender juntamente com as demais colegas. Foi uma adaptação fácil para ele, já que aprendeu muito rapidamente a coreografia. De seguida, voltei a falar sobre o “CULTURLÓIOS” e apresentei as ideias que em conjunto tiveram na sessão passada, às quais os jovens acrescentaram mais ideias, reforçando a ideia de uma história para a coreografia, que todos em grupo considerámos era muito boa. Cada um propôs uma música que gostariam de apresentar na coreografia final, dando, ainda, algumas ideias de passos para os mesmos.</p> <p>Apesar de nesta sessão serem menos os jovens do que o esperado, quem esteve não se sentiu desmotivado. Todos apresentaram múltiplas ideias e passos que poderiam ser apresentados no espetáculo do final para o “CULTURLÓIOS”.</p>			

Sessão 6

Data: 08 de Março	Nome: Vanessa da Rocha Genro	Local: CDC do Bairro dos Lóios		
	Destinatários: Jovens do CDC do Bairro dos Lóios	Sala: Espaço Jovem		
	Descrição	Objetivos	Recursos Materiais	Duração
Exercício de aquecimento	O exercício de aquecimento é uma coreografia criada pelos participantes, na segunda sessão. Pretende-se o aquecimento de todas as partes do corpo, antes de dar início à sessão.			5 min
Conversa informal	Irei iniciar esta sessão com uma conversa informal sobre uma proposta que recebemos para o grupo atuar nos intervalos de um torneio que o CDC dos Lóios, juntamente com outros Centros da Freguesia de Marvila, está a organizar. Pretendo falar sobre a importância da assiduidade e pontualidade, na medida em que devem ganhar sentido de responsabilidade. De seguida vou propor aos jovens para escolherem um nome para o grupo.	- Capacitar o grupo para o sentido de responsabilidade		
Iniciação da construção da coreografia	Iniciação da criação da coreografia para apresentar no torneio de futsal.	- Capacitar os jovens para o trabalho em equipa.	- colunas;	50 min

Exercício de relaxamento	No exercício de relaxamento pretende-se que os jovens possam alongar todas as partes do corpo e que consigam terminar a sessão de forma relaxada.			5 min
Avaliação	A avaliação será realizada no final do atelier, em que haverá uma tabela, feita em cartolina, onde estarão os nomes dos participantes do lado esquerdo e em cima terá três alíneas (“Não gostei”, “Gostei” “Gostei muito”). Os jovens irão colar um sapatinho de bailarina (são pequenos recortes de sapatos de bailarina) na respectiva alínea.		- Cartolina; - fita cola - sapatinhos de bailarina	
Imagem avaliação				
Reflexão	<p>Iniciei esta sessão com uma conversa com os jovens sobre a proposta de atuar no dia do tornei de futsal. Eles acharam uma boa ideia, mostrando-se entusiasmados: mas também se aperceberam de que não havia muito tempo, pelo que seria necessário proceder a um trabalho mais rápido. Tiveram consciência de que as suas pontualidade e assiduidade são muito importantes para conseguir fazer uma boa atuação. Então entre eles combinaram que agora não poderiam faltar e que tinham de levar o grupo a sério. Também aproveitámos, pelo facto de estarem todos, para escolher um nome para o grupo. Todos deram alguns exemplos e tentando pensar num nome que os caracterizasse. Entre todos decidiram que o nome mais adequado e que mais gostaram é “<i>Ten Unstoppable</i>”. Traduzindo em português, “<i>Dez Imparáveis</i>”: <i>dez</i>, porque o total o grupo é composto de dez elementos; <i>imparáveis</i> porque é algo que os caracteriza. De seguida, começámos então a pensar em possíveis músicas para a atuação. Deram várias ideias e chegaram a conclusão de que o melhor seria fazer uma <i>remix</i> de duas músicas. Foi então que alguns elementos do grupo mostraram alguns passos que se adequavam à música, iniciando assim o início da coreografia.</p>			

	<p>Esta sessão serviu para, inicialmente, e de acordo com a conversa que tive com eles, contribuir para que adquirissem sentido de responsabilidade e se comprometerem a entrar solidariamente no seio e no contexto do grupo, tendo todos, para isso e para tanto, de ser pontuais e assíduos. Apesar de o líder estar lesionado, esse elemento notável não deixou de vir à sessão, comprometendo-se a vir sempre que puder. Apesar de no momento não poder dançar, tem e teve um papel fundamental na organização do grupo.</p>
--	---

Sessão 7				
Data: 15 de Março	Nome: Vanessa da Rocha Genro	Local: CDC do Bairro dos Lóios		
	Destinatários: Jovens do CDC do Bairro dos Lóios	Sala: Espaço Jovem		
	Descrição	Objetivos	Recursos Materiais	Duração
Exercício de aquecimento	O exercício de aquecimento é uma coreografia criada pelos participantes, na segunda sessão. Pretende-se o aquecimento de todas as partes do corpo, antes de dar início à sessão.			5 min
Continuação da construção da coreografia	Nesta sessão devem continuar na criação da coreografia.	- Capacitar os jovens para o trabalho em equipa.	- colunas;	50 min
Exercício de relaxamento	No exercício de relaxamento pretende-se que os jovens possam alongar todas as partes do corpo e que estes consigam terminar a sessão de forma relaxada.			5 min
Avaliação	A avaliação será realizada no final do atelier, em que haverá uma tabela, feita em cartolina,		- Cartolina; - fita cola	

	<p>onde estarão os nomes dos participantes do lado esquerdo e em cima terá três alíneas (não gostei, gostei, e gostei muito). Os jovens irão colar um sapatinho de bailarina (são pequenos recortes de sapatos de bailarina) na respectiva alínea.</p>		- sapatinhos de bailarina	
Imagem avaliação				
Reflexão	<p>Esta sessão correu muito bem, porque juntos conseguimos terminar a primeira parte da coreografia. Senti que nesta sessão os jovens estavam muito mais concentrados e com mais ideias para completar a coreografia. No geral, correu muito bem, até porque senti que o grupo estava muito unido e que houve interajuda entre todos. No final de alguns ensaios, ainda tínhamos tempo e alguns mostraram algumas músicas que gostariam que se apresentasse na segunda parte. Em grupo e de forma unânime escolheram uma música.</p>			

Sessão 8				
Data: 22 de Março	Nome: Vanessa da Rocha Genro	Local: CDC do Bairro dos Lóios		
	Destinatários: Jovens do CDC do Bairro dos Lóios	Sala: Espaço Jovem		
	Descrição	Objetivos	Recursos Materiais	Duração
Exercício de aquecimento	O exercício de aquecimento é uma coreografia criada pelos participantes, na segunda sessão. Pretende-se o aquecimento de todas as partes do corpo, antes de dar início à sessão.			5 min
Continuação da construção da coreografia	Nesta sessão devem continuar na criação da coreografia, contando com a visita de duas pessoas responsáveis pelo torneio de futsal.	- Capacitar os jovens para o trabalho em equipa. -	- colunas;	50 min
Exercício de relaxamento	No exercício de relaxamento pretende-se que os jovens possam alongar todas as partes do corpo e que estes consigam terminar a sessão de forma relaxada.			5 min
Avaliação	A avaliação será realizada no final do atelier, em que haverá uma tabela, feita em cartolina, onde estarão os nomes dos participantes do lado esquerdo e em cima terá três alíneas “Não gostei”, “Gostei” e “Gostei muito”). Os jovens irão colar um sapatinho de bailarina (são pequenos recortes de sapatos de bailarina) na respectiva alínea.		- Cartolina; - fita-cola - sapatinhos de bailarina	

Imagem
avaliação



Reflexão

Nesta sessão tivemos a visita de duas pessoas responsáveis pelo torneio de futsal que quiseram assistir ao nosso ensaio. Inicialmente, achei que não havia qualquer tipo de problema visto que era bom para o grupo sentir a presença de pessoas “estranhas”, até para se habituarem à atuação, mas percebi no final não vir a ser essa a melhor opção. Durante o ensaio, senti o grupo algo desconcentrado e tímido. Só ficou durante meia-hora. No final, todos falaram comigo, dizendo-me que a coreografia estava muito gira mas que tinham de apressar-se porque o torneio estava a chegar e a coreografia ainda não estava feita. Mostrei motivação, sublinhando que tudo iria ficar pronto e ensaiado antes da data. De seguida, como vi que estavam muito intimidadas com a presença de visitantes, decidi fazer o resto do ensaio num sítio diferente, indo para a rua: o objetivo era que as meninas mais tímidas perdessem a timidez. Inicialmente, correu muito bem, senti que o grupo estava mais confiante e com mais motivação, só que, como começou a ficar frio, voltámos para dentro para terminar o ensaio da coreografia. No geral, penso que, apesar termos terminado a coreografia, senti que o grupo se sentiu muito observado e com muita pressão para fazer tudo bem, até porque os comentários das pessoas responsáveis do torneio ali presentes não foram, por assim dizer, os mais *simpáticos*. Como dá para verificar na avaliação, a maioria votou no “*boneco do meio*”. Todavia, no final da votação o grupo sentiu necessidade de justificar o porquê desta avaliação. No final da sessão, tive uma conversa com o grupo para tentar que ele se não desmotivasse, demonstrando que o mais importante era todos se divertirem criativamente neste *atelier*.

Sessão 9

Data: 29 de Março	Nome: Vanessa da Rocha Genro	Local: CDC do Bairro dos Lóios		
	Destinatários: Jovens do CDC do Bairro dos Lóios	Sala: Espaço Jovem		
	Descrição	Objetivos	Recursos Materiais	Duração
Exercício de aquecimento	O exercício de aquecimento é uma coreografia criada pelos participantes, na segunda sessão. Pretende-se o aquecimento de todas as partes do corpo, antes de dar início à sessão.			5 min
Ensaio da coreografia	Nesta sessão devem continuar ensaiar a coreografia.	- Capacitar os jovens para o trabalho em equipa.	- colunas;	50 min
Exercício de relaxamento	No exercício de relaxamento pretende-se que os jovens possam alongar todas as partes do corpo e que estes consigam terminar a sessão de forma relaxada.			5 min
Avaliação	A avaliação será realizada no final do atelier,		- Cartolina;	

	<p>em que haverá uma tabela, feita em cartolina, onde estarão os nomes dos participantes do lado esquerdo e em cima terá três alíneas “Não gostei”, “Gostei” e “Gostei muito”). Os jovens irão colar um sapatinho de bailarina (são pequenos recortes de sapatos de bailarina) na respectiva alínea.</p>		<p>- fita-cola - sapatinhos de bailarina</p>	
<p>Imagem avaliação</p>				
<p>Reflexão</p>	<p>Nesta sessão não tivemos muitos jovens. Faltaram algumas meninas porque terem uma visita de estudo, ficando só as mais novas. Na minha perspetiva, foi, ainda assim, bastante produtivo porque conseguimos treinar as meninas individualmente. Este ensaio serviu para que as meninas com mais dificuldades tirassem todas as suas dúvidas, treinando individualmente com a ajuda do nosso líder. Como já sabíamos que havia cinco meninas que iriam faltar, decidimos marcar um ensaio-extra no dia seguinte, às 17 horas.</p>			

Sessão 10

Data: 30 de Março	Nome: Vanessa da Rocha Genro	Local: CDC do Bairro dos Lóios		
	Destinatários: Jovens do CDC do Bairro dos Lóios	Sala: Espaço Jovem		
	Descrição	Objetivos	Recursos Materiais	Duração
Exercício de aquecimento	O exercício de aquecimento é uma coreografia criada pelos participantes, na segunda sessão. Pretende-se o aquecimento de todas as partes do corpo, antes de dar início à sessão.			5 min
Ensaio da coreografia	Nesta sessão devem continuar ensaiar a coreografia.	- Capacitar os jovens para o trabalho em equipa.	- colunas;	50 min
Exercício de relaxamento	No exercício de relaxamento pretende-se que os jovens possam alongar todas as partes do corpo e que estes consigam terminar a sessão de forma relaxada.			5 min
Avaliação	A avaliação será realizada no final do atelier, em que haverá uma tabela, feita em cartolina, onde estarão os nomes dos participantes do lado esquerdo e em cima terá três alíneas “Não gostei”, “Gostei” e “Gostei muito”). Os jovens irão colar um sapatinho de bailarina (são pequenos recortes de sapatos de bailarina) na respectiva alínea.		- Cartolina; - fita cola - sapatinhos de bailarina	

Imagem
avaliação



Reflexão

Este foi o último ensaio do nosso grupo antes da atuação no torneio de futsal. Penso que foi muito bom este ensaio, já que contámos com as meninas mais novas no dia anterior. Notou-se uma diferença muito grande neste ensaio, sentindo eu as meninas mais confiantes e mais concentradas. Durante o ensaio, vi que elas já se tinham treinado e que havia muito poucas falhas. Então, decidi *dificultar* o nosso ensaio, voltando à rua. O resto do nosso ensaio foi à porta do Centro: tínhamos os *nossos* idosos a ver, além de funcionários e de pais que por ali passavam a buscar os seus filhos à ATM (Associação Tempo de Mudar). Achava eu que elas poderiam desconcentrar-se e ficar mais tímidas com a presença de outras pessoas. Não foi o caso: continuaram concentradas e confiantes! E o mais importante que notei neste ensaio é que elas se divertiram bastante. Por fim voltamos a falar sobre o CULTURLÓIOS . Cada uma apresentou algumas ideias para a atuação no festival. Falei-lhes de uma ideia que me tinha ocorrido com uma colega de Mestrado (*Whassysa*), que está também a trabalhar num projeto em torno da dança e também tem um grupo. Pensei que seria uma ideia interessante juntar os dois grupos para apresentar uma atividade ou uma coreografia. Elas adoraram a ideia em fazer algo em conjunto para o festival.

Sessão 11

Data: 05 de Abril	Nome: Vanessa da Rocha Genro	Local: Campo de Futsal 1º de Maio no Inatel		
	Destinatários: Jovens do CDC do Bairro dos Lóios			
	Descrição	Objetivos	Recursos Materiais	Duração
Exercício de aquecimento	O exercício de aquecimento é uma coreografia criada pelos participantes, na segunda sessão. Pretende-se o aquecimento de todas as partes do corpo, antes de dar início à sessão.			5 min
Torneio de Futesal	Nesta sessão vai realizar-se a primeira atuação dos “ <i>Ten Unstoppable</i> ” no torneio de Futsal.	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar os jovens para o trabalho em equipa. - Capacitar os jovens para o sentido de responsabilidade. 		1h50 min
Exercício de relaxamento	No exercício de relaxamento pretende-se que os jovens possam alongar todas as partes do corpo e que estes consigam terminar a sessão de forma relaxada.			5 min
Avaliação	A avaliação será realizada no final do atelier, em que haverá uma tabela, feita em cartolina, onde estarão os nomes dos participantes do lado esquerdo e em cima terá três alíneas		<ul style="list-style-type: none"> - Cartolina; - fita cola - sapatinhos de bailarina 	

	<p>“Não gostei”, “Gostei” e “Gostei muito”). Os jovens irão colar um sapatinho de bailarina (são pequenos recortes de sapatos de bailarina) na respectiva alínea</p>			
Reflexão	<p>A atuação no torneio correu muito bem, fomos para o campo de manhã e as meninas atuaram às 16h30 antes da entrega de prémios. Aproveitamos para treinar de manhã e um bocadinho depois do almoço. Surgiu um imprevisto e uma menina faltou. Tivemos que adaptar no dia a coreografia de maneira a que não se notasse que havia uma falta no grupo. Antes da atuação as meninas estavam muito nervosas, mas consegui motiva-las e dei força para se concentrarem e se divertirem. A nossa equipa e as pessoas que estavam a assistir, durante a atuação, deram força com aplausos e assobios, isso ajudou pois sentiram-se confiantes. No final vieram ter connosco, tanto a organização como algumas pessoas que assistiram e disseram-nos que adoraram e que as meninas estiveram muito bem.</p>			

Sessão 12				
Data: 12 de Abril	Nome: Vanessa da Rocha Genro	Local: CDC do Bairro dos Lóios		
	Destinatários: Jovens do CDC do Bairro dos Lóios	Sala: Espaço Jovem		
	Descrição	Objetivos	Recursos Materiais	Duração
Exercício de aquecimento	O exercício de aquecimento é uma coreografia criada pelos participantes, na segunda sessão. Pretende-se o aquecimento de todas as partes do corpo, antes de dar início à sessão.			5 min
Conversa informal	No início da sessão irei ter uma conversa com o grupo para tentar perceber se a ideia de iniciarem a coreografia, para a apresentação do “CULTURLÓIOS”, será de <i>contemporâneo</i> . Se assim for, peço-lhes depois algumas propostas de músicas.			
Construção do início da coreografia de contemporâneo	Cada um apresenta ideias para o início da coreografia de contemporâneo e de seguida, criar-se-ão os primeiros passos.	- Capacitar os jovens para o trabalho em equipa.		1h50 min
Exercício de relaxamento	No exercício de relaxamento pretende-se que os jovens possam alongar todas as partes do corpo e que estes consigam terminar a sessão de forma relaxada.			5 min
Avaliação	A avaliação será realizada no final do atelier, em que haverá uma tabela, feita em cartolina, onde estarão os nomes dos participantes do		- Cartolina; - fita-cola - sapatinhos	

	lado esquerdo e em cima terá três alíneas (não gostei, gostei, e gostei muito). Os jovens irão colar um sapatinho de bailarina (são pequenos recortes de sapatos de bailarina) na respectiva alínea.		de bailarina	
Imagem avaliação				
Reflexão	<p>Esta sessão correu muito bem. O P9 já tirou o gesso e o P11 voltou. Então, decidimos começar a sessão tentando enquadrá-los na coreografia que já tinham ensaiado. Tanto um como o outro aprenderam muito rapidamente a coreografia, o que facilitou bastante. De seguida tive uma conversa com o grupo tentando perceber se a ideia inicial, de começar a coreografia com <i>contemporâneo</i> se mantém. No geral, concordaram, tendo até alguns passos e ideias do que gostariam de fazer. Em conjunto, acabaram por decidir qual seria a música que gostariam de apresentar no “CULTURLÓIOS”. Por fim, voltei a falar-lhes da ideia que tive juntamente da minha colega Sysa, a de juntar o grupo de dança dela ao nosso. A ideia era, e ainda é, haver intercâmbio destes dois grupos para no sentido de apresentar uma coreografia em conjunto no “CULTURLÓIOS”. Todos adoraram a ideia. Toda a gente ficou deveras entusiasmada no propósito de conhecer e no de poder trabalhar com um grupo muito diferente, não só a nível de idades (porque são meninas mais velhas) : a curiosidade natural consistia em conhecer o <i>espaço</i> delas.</p>			

Sessão 13

Data: 19 de Abril	Nome: Vanessa da Rocha Genro	Local: CDC do Bairro dos Lóios		
	Destinatários: Jovens do CDC do Bairro dos Lóios	Sala: Espaço Jovem		
	Descrição	Objetivos	Recursos Materiais	Duração
Exercício de aquecimento	O exercício de aquecimento é uma coreografia criada pelos participantes, na segunda sessão. Pretende-se o aquecimento de todas as partes do corpo, antes de dar início à sessão.			5 min
Continuação da coreografia	Nesta sessão o grupo irá continuar a trabalhar no início da coreografia de contemporâneo.	- Capacitar os jovens para o trabalho em equipa.		1h50 min
Exercício de relaxamento	No exercício de relaxamento pretende-se que os jovens possam alongar todas as partes do corpo e que estes consigam terminar a sessão de forma relaxada.			5 min
Avaliação	A avaliação será realizada no final do atelier, em que haverá uma tabela, feita em cartolina, onde estarão os nomes dos participantes do lado esquerdo e em cima terá três alíneas “Não gostei”, “Gostei” e “Gostei muito”). Os jovens irão colar um sapatinho de bailarina (são pequenos recortes de sapatos de bailarina) na respectiva alínea		- Cartolina; - fita cola - sapatinhos de bailarina	

<p>Imagem avaliação</p>	
<p>Reflexão</p>	<p>Nesta sessão, tivemos só quatro meninas. O restante do grupo não compareceu por terem trabalhos escolares a entregar e de se prepararem para um teste. Então, aproveitei para ter um conversa com as mais pequeninas, tentando perceber o que achavam elas deste <i>atelier</i> e o que gostariam de melhorar ou o que gostariam de fazer que ainda não fizeram. No geral, responderam que gostam muito e que gostariam de dançar mais vezes fora do Centro. De seguida, aproveitámos para apreciar algumas músicas que elas gostariam de apresentar como dança final, ficando escolhidas duas músicas, escolha a ser discutida na próxima sessão com o resto do grupo.</p> <p>Na minha opinião, penso que foi importante tentar compreender o que todo o grupo gostaria de fazer <i>diferentemente</i> no <i>atelier</i>. Em relação ao que ainda não tinham feito, mais ideias me surgiram: que fazer depois do “CULTURLÓIOS”?</p>

Sessão 14

Data: 20 de Abril	Nome: Vanessa da Rocha Genro; Whassysa Magalhães das Neves	Local: Associação Cultura Moinho da Juventude		
	Destinatários: Grupo de dança “Tem Unstopabble” e grupo de dança “Wonderfull’s”	Sala: Polivalente		
Hora: 18h00				
	Descrição	Objetivos	Recursos Materiais	Duração
Atividade “Cada passo, uma dança”	<p>Nesta atividade, pretende-se que cada um crie três passos que o caracterize. Esses passos serão transformados em movimentos sequenciais e contínuos.</p> <p>Depois da criação do seu movimento, diremos o nome de cada um dos jovens de forma aleatória. Terão estes de reagir ao fazer o seu próprio movimento.</p> <p>Posteriormente, os movimentos tornam-se uma linha coreográfica,. Os jovens repetem o seu movimento de forma sequencial e mais rápida.</p> <p>Como opção, podemos esperar:</p> <p><i>Opção 1</i>) Que espalhados pela sala façam a sua criação todos ao mesmo tempo;</p> <p><i>Opção 2</i>) Que, dividido o grupo todo em dois metade faça e outra metade observe (e vice-versa);</p> <p>Para finalizar, perguntaremos como se sentiram ao realizar esta atividade.</p>	- Conhecer o grupo;	Colunas; Pc; Marcadores; Papel de cenário; Câmara fotográfica ;	10 min
Atividade “O espelho”	<p>Que parte do corpo utilizamos para dançar?</p> <p>Os jovens vão juntar-se em pares. Enquanto um estiver a fazer movimentos com o seu corpo (tentando mexer todas as zonas do mesmo), o outro terá de imitá-lo, reproduzindo assim a imagem em espelho. Após alguns minutos, os jovens devem trocar de pares.</p>	- Desenvolver a expressão corporal - Desenvolver a criatividade e a socialização.		10 min

<p>Atividade “Movimentos estáticos ”</p>	<p>Iremos partir das músicas escolhidas pelos jovens para fazer uma audição ativa. Em grupos de quatro elementos, temos quatro pessoas dançando ao ritmo da música. Os outros estão sentados a ouvir a música Quando a música pára, os jovens a dançar param também - e os que estão sentados, com um marcador, irão criar um contorno de uma parte do corpo de um dos elementos que estavam a dançar. Trocam assim até todos realizarem o exercício.</p> <p>Após todos terem realizado o exercício, perguntaremos ao grupo o que vêem e o que está representado na imagem.</p> <p>No final, ficaremos com a criação de um movimento estático, dando significado ao trabalho que está prestes a começar e que terá como ponto de partida a imagem criada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a audição ativa - Explorar o ritmo musical - Explorar a imagem gráfica a partir do movimento 		<p>20 min</p>
<p>Escolha da música</p>	<p>Conversa sobre as músicas escolhidas e votação nas que irão misturar para apresentar no festival.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Escolher a música para desenvolver o trabalho 		<p>10 min</p>
<p>Ensaiai os primeiros passos</p>	<p>Após a escolha das músicas que irão apresentar no festival todos juntos irão aprender três passes de dança do estilo <i>Reggaeton</i>.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aprender passos básicos do Reggaeton 		<p>20 min</p>
<p>Avaliação</p>	<p>Numa cartolina estará colocado um <i>mais</i> e um <i>menos</i>. Cada jovem de cada grupo tem de escrever o que achou do .</p>		<ul style="list-style-type: none"> -Cartolina; -Canetas. 	<p>5 min</p>
<p>Reflexão</p>	<p>Este intercâmbio entre os dois grupos de dança correu muito bem. Apesar de as meninas do grupo “<i>Wonderfull’s</i>” serem mais velhas, deram-se todas muito bem. Conseguimos fazer todas as atividades, mas não no tempo previsto, tendo tudo demorado cerca de 20 minutos a mais.</p>			

Na primeira atividade, foi importante todos decorarem os nomes de todos os outros.

Divertiram-se bastante: não é o que mais importa?

A atividade do espelho correu muito bem, até porque inicialmente fizemos questão de que cada par fosse de grupos diferentes. Em consequência, os grupos já faziam questão de escolher alguns jovens do grupo diferente. Notei que o meu grupo se sentiu inicialmente um pouco tímido porque as “*Wonderfull’s*” têm muita energia e se sentiam muito à vontade com o próprio grupo. Com o decorrer da atividade, porém, a timidez foi desaparecendo até que se notou, tanto pela expressão como pelo movimento, que cada um se sentia cada vez mais confiante.

A atividade “Movimentos estáticos ” também correu muito bem: com as escolhas das músicas de cada grupo, os jovens mostravam-se entusiasmados.

Por fim, apresentámos as músicas que os grupos escolheram para a coreografia que iriam apresentar juntos. Enquanto apresentávamos as músicas, os jovens não pararam de dançar, demonstrando uma energia incrível. De seguida, tiveram de votar na música de que mais gostavam. Como houve um empate entre duas músicas, decidimos que teria de haver um *remix* de duas músicas.

Com a música escolhida, quatro meninas apresentaram quatro passos diferentes para o início da coreografia.

Como se pode verificar na avaliação relativa à participação dos jovens, a sessão correu muito bem. Penso agora que, para o meu grupo, este intercâmbio terá sido muito gratificante: eu própria senti o grupo mais confiante e com mais energia. Para além disso, o grupo mostrou-se muito entusiasmado quanto a criar uma coreografia em conjunto. O facto de irem todos à Cova da Moura e ao espaço deles foi muito bom, até porque, assim, o grupo conseguiu conhecer o local onde os seus próximos existem e vivem, o que na minha opinião foi muito benéfico para o grupo.

Sessão 15

Data: 26 de Abril	Nome: Vanessa da Rocha Genro	Local: CDC do Bairro dos Lóios		
	Destinatários: Jovens do CDC do Bairro dos Lóios	Sala: Espaço Jovem		
	Descrição	Objetivos	Recursos Materiais	Duração
Exercício de aquecimento	O exercício de aquecimento é uma coreografia criada pelos participantes, na segunda sessão. Pretende-se o aquecimento de todas as partes do corpo, antes de dar início à sessão.		- Colunas	5 min
Conversa informal	Antes de continuar a iniciação da coreografia, pretendo ter uma conversa com os jovens para tentar perceber o que acharam deste intercâmbio e quais os pontos negativos e positivos. Por fim, antes começar a coreografia de contemporâneo, cada um vai ter trazer um passo para a próxima sessão de <i>Reggateon</i> .	- Perceber a importância que o intercâmbio teve para os jovens; - Perceber a importância que o intercâmbio teve no <i>atelier</i> .		10 min
Continuação da coreografia	Nesta sessão, o grupo irá continuar a trabalhar no início da coreografia de <i>contemporâneo</i> .	- Capacitar os jovens para o trabalho em equipa.		1h40 min
Exercício de relaxamento	No exercício de relaxamento pretende-se que os jovens possam alongar todas as partes do corpo, terminando a sessão de forma relaxada.			5 min

<p>Avaliação</p>	<p>A avaliação será realizada no final do atelier, em que haverá uma tabela, feita em cartolina, onde estarão os nomes dos participantes do lado esquerdo e em cima terá três alíneas “Não gostei”, “Gostei” e “Gostei muito”). Os jovens irão colar um sapatinho de bailarina (são pequenos recortes de sapatos de bailarina) na respectiva alínea.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Cartolina; - fita cola - sapatinhos de bailarina 	
<p>Imagem avaliação</p>				
<p>Reflexão</p>	<p>Iniciámos esta sessão com uma conversa informal com os jovens para tentar perceber a opinião relativa a este intercâmbio. A maioria gostou bastante por terem aprendido passos novos. Toda a gente se achou simpática. Quanto às atividades, diferentes. Todos os envolvidos mostraram interesse em haver uma próxima atividade, mas em que fossem os de outro lado a vir ao nosso espaço. Mostraram-se logo entusiasmadas e já estavam a combinar entre elas qual seria a melhor sala, como poderiam prepará-la, não se podendo esquecer de pequenos pormenores, tais como ter um cantinho com um jarro com água e copos. De seguida, começámos a preparar-nos para acabar a primeira parte da coreografia de <i>contemporâneo</i>. E assim foi: em grupo, todos conseguiram acabar a primeira parte de <i>contemporâneo</i>. Durante o ensaio, em conversa com os jovens, verifiquei que o líder estava a desenvolver um papel extremamente importante para o grupo. Reparei, então, que eles já tinham passos e ideias pensadas para apresentar na sessão.</p>			

Sessão 16

Data: 27 de Abril	Nome: Vanessa da Rocha Genro	Local: CDC do Bairro dos Lóios		
	Destinatários: Jovens do CDC do Bairro dos Lóios	Sala: Espaço Jovem		
	Descrição	Objetivos	Recursos Materiais	Duração
Exercício de aquecimento	O exercício de aquecimento é uma coreografia criada pelos participantes, na segunda sessão. Pretende-se o aquecimento de todas as partes do corpo, antes de dar início à sessão.		- Colunas	5 min
Coreografia de Reggaton	Nesta sessão vamos treinar os passos que aprendemos no intercâmbio juntamente com o grupo “ <i>Wonderfull’s</i> ”. De seguida cada um vai apresentar um passo de <i>Reggaton</i> que ficou de treinar em casa. Por fim, vamos tentar perceber como poderemos encaixar estes passos para a coreografia e assim damos início à coreografia de <i>Reggaton</i> .	- Capacitar os jovens para o trabalho em equipa; - Desenvolver a capacidade de criatividade.		1h50 min
Exercício de relaxamento	No exercício de relaxamento pretende-se que os jovens possam alongar todas as partes do corpo e que estes consigam terminar a sessão de forma relaxada.			5 min

Avaliação	<p>A avaliação será realizada no final do atelier, em que haverá uma tabela, feita em cartolina, onde estarão os nomes dos participantes do lado esquerdo e em cima terá três alíneas “Não gostei”, “Gostei” e “Gostei muito”). Os jovens irão colar um sapatinho de bailarina (são pequenos recortes de sapatos de bailarina) na respectiva alínea.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Cartolina; - fita-cola - sapatinhos de bailarina 	
Imagem avaliação				
Reflexão	<p>Na sessão passada, pedi a cada jovem que apresentasse um passo de <i>Reggaton</i> em três tempos. Depois de cada um mostrar o seu passo ao grupo, tentámos criar uma ligação com cada passo para depois poder criar uma coreografia. Com a colaboração do líder consegui criar-se uma coreografia em que todos os passos de cada jovem entravam e marcavam passo. Por fim, treinámos e fizemos uma gravação para mostrar ao grupo “Wonderfull’s”.</p>			

Sessão 17

Data: 03 de Maio	Nome: Vanessa da Rocha Genro	Local: CDC do Bairro dos Lóios		
	Destinatários: Jovens do CDC do Bairro dos Lóios, Grupo “Wonderfull’s”	Sala: Espaço Jovem		
	Descrição	Objetivos	Recursos Materiais	Duração
Exercício de aquecimento	O exercício de aquecimento é uma coreografia que foi criado por eles na segunda sessão. Durante o aquecimento, o grupo “Wonderfull’s” irão copiar os passos dos “Ten Unstoppable”. Pretende-se que os jovens consigam aquecer todas as partes do corpo para poder dar início a sessão.		- Colunas	5 min
Coreografia de Reggaton	Cada grupo apresenta a sua coreografia e tentamos criar uma ligação entre eles.	- Capacitar os jovens para o trabalho em equipa; - Desenvolver a capacidade de criatividade.		1h50 min
Exercício de relaxamento	No exercício de relaxamento pretende-se que os jovens possam alongar todas as partes do corpo e que estes consigam terminar a sessão de forma relaxada.			5 min
Avaliação	A avaliação será realizada no final do atelier, em que haverá uma tabela, feita em cartolina, onde estarão os nomes dos participantes do lado esquerdo e em cima terá três alíneas		- Cartolina; - fita-cola - sapatinhos	

	<p>“Não gostei”, “Gostei” e “Gostei muito”). Os jovens irão colar um sapatinho de bailarina (são pequenos recortes de sapatos de bailarina) na respectiva alínea.</p>		de bailarina	
Imagem avaliação				
Reflexão	<p>Nesta sessão, o grupo <i>Wonderfull's</i> chegou muito atrasado por ter havido um problema no autocarro, tendo, por conseguinte, o tempo de ensaio sido muito reduzido. Como tínhamos combinado das 17 às 19 horas, daria perfeitamente para a junção das duas coreografias e ainda para um ensaio. Como houve um atraso de uma hora e quarenta minutos, decidi pedir a sala à ATM (Associação Tempo de Mudar) porque o CDC (Centro Desenvolvimento Comunitário) do Bairro dos Lóios fecha às 19h. Assim, conseguimos ficar até às 19h45m na ATM. Com o tempo tão reduzido, decidimos começar logo, mesmo sem aquecimento mas em conjunto (visto que com o meu grupo já o tinham feito). Começaram por ser elas a apresentar a coreografia. De seguida, o nosso grupo. Decidimos começar com a parte delas porque tal dinâmica tinha criado maior impacto inicial. Então, dividimos os dois grupos em três grupos. Procedemos à maior mistura possível. Escolheu-se para cada grupo um líder, votado por todos, de forma a que pudesse haver uma pessoa que explicasse os passos. Cada grupo treinou a sua parte da coreografia. Quando foi para treinar em conjunto, estes conseguiram-se entender muito bem. Infelizmente, tempo não houve para mais nada, pois que tivemos de sair da ATM. No entanto, muitos dos jovens queriam arranjar alternativas para continuar a treinar. Achei tudo isto muito interessante, até porque inicialmente alguns disseram que estavam cansados: só que, quando o grupo <i>Wonderfull's</i> chegou, parece que o cansaço desapareceu. Não podíamos continuar com o treino porque já eram 20h00m e o grupo ainda tinha de ir apanhar o autocarro para a Cova da Moura. Os nossos tinham de ir para casa por ter sido combinado até às 20h00 com os pais dos mesmos. Decidimos no final que cada grupo iria treinar ambas as coreografias para que na próxima sessão fosse mais fácil terminar a coreografia.</p>			

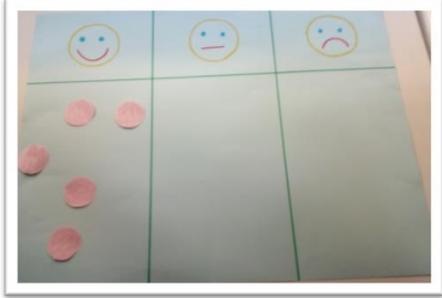
Sessão 18

Data: 10 de Maio	Nome: Vanessa da Rocha Genro	Local: CDC do Bairro dos Lóios		
	Destinatários: Jovens do CDC do Bairro dos Lóios	Sala: Espaço Jovem		
	Descrição	Objetivos	Recursos Materiais	Duração
Exercício de aquecimento	O exercício de aquecimento é uma coreografia criada pelos participantes, na segunda sessão. Pretende-se o aquecimento de todas as partes do corpo, antes de dar início à sessão.		- Colunas	5 min
Continuação da coreografia de <i>Reggateon</i>	Os grupos vão continuar a treinar ambas as coreografias e terminar a mesma nesta sessão.	- Capacitar os jovens para o trabalho em equipa; - Desenvolver a capacidade de criatividade.		1h50 min
Exercício de	No exercício de relaxamento pretende-se que os jovens possam alongar todas as partes do			5 min

relaxamento	corpo e que estes consigam terminar a sessão de forma relaxada.			
Avaliação	A avaliação será realizada no final do atelier, em que haverá uma tabela, feita em cartolina, onde estarão os nomes dos participantes do lado esquerdo e em cima terá três alíneas “Não gostei”, “Gostei” e “Gostei muito”). Os jovens irão colar um sapatinho de bailarina (são pequenos recortes de sapatos de bailarina) na respectiva alínea.		- Cartolina; - fita cola - sapatinhos de bailarina	
Imagem avaliação				
Reflexão	<p>Na sessão anterior cada grupo ficou responsável por aprender a coreografia do outro grupo para que nesta sessão fosse mais fácil juntar ambas as coreografias. O meu grupo teve um atraso de meia hora porque estava numa reunião do CDC. Enquanto isso, fiquei com o grupo <i>Wonderfull's</i> a treinar a coreografia do nosso grupo. Quando o nosso grupo chegou, começámos a treinar a parte inicial e tentámos ver uma possível junção das duas coreografias.</p> <p>A junção destes dois grupos foi bastante interessante porque são grupos muito diferentes, além de as idades serem distintas, o grupo “<i>Wonderfull's</i>” é um grupo muito perfeccionista e isso, inicialmente, deixou o grupo “<i>Ten Unstoppable</i>” com certa sensação de desconforto. Com o decorrer do tempo, porém, o ensaio acabou por não os incomodar muito: e até eram eles, afinal, a pedir para repetir até que tudo estivesse na perfeição.</p> <p>Foi curioso como o grupo se deixou influenciar pelo grupo “<i>Wonderfull's</i>”. Cada um dava a sua opinião mas quando o líder do grupo “<i>Wonderfull's</i>” dava a sua opinião, nenhum do</p>			

	nosso grupo se opunha.
--	------------------------

Sessão 19				
Data: 17 de Maio	Nome: Vanessa da Rocha Genro	Local: CDC do Bairro dos Lóios		
	Destinatários: Jovens do CDC do Bairro dos Lóios	Sala: Espaço Jovem		
	Descrição	Objetivos	Recursos Materiais	Duração
Exercício de aquecimento	O exercício de aquecimento é uma coreografia criada pelos participantes, na segunda sessão. Pretende-se o aquecimento de todas as partes do corpo, antes de dar início à sessão.		- Colunas	5 min

<p>Continuação da coreografia de <i>Reggateon</i></p>	<p>Os grupos vão continuar a treinar ambas as coreografias e vão terminar a mesma nesta sessão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar os jovens para o trabalho em equipa; - Desenvolver a capacidade de criatividade. 		<p>1h50 min</p>
<p>Exercício de relaxamento</p>	<p>No exercício de relaxamento, pretende-se que os jovens possam alongar todas as partes do corpo e que estes consigam terminar a sessão de forma relaxada.</p>			<p>5 min</p>
<p>Avaliação</p>	<p>A avaliação será realizada no final do atelier, em que haverá uma tabela, feita em cartolina, onde estarão os nomes dos participantes do lado esquerdo e em cima terá três alíneas “Não gostei”, “Gostei” e “Gostei muito”). Os jovens irão colar um sapatinho de bailarina (são pequenos recortes de sapatos de bailarina) na respectiva alínea.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Cartolina; - fita-cola - sapatinhos de bailarina 	
<p>Imagem avaliação</p>				
<p>Reflexão</p>	<p>Nesta sessão, o grupo aproveitou para voltar a treinar a coreografia de <i>Reggateon</i>. A partir do exemplo da sessão anterior, o grupo não quis desleixar-se, decidindo então treinar os passos até estar como todos pretendiam.</p> <p>O grupo mostrou-se bastante unido: quando um tinha mais dificuldades aqui ou ali, num passo ou noutra, todos paravam, tentando que esse dificuldade desaparecesse até estar tudo</p>			

	estar bem para continuação do ensaio.
--	---------------------------------------

Sessão 20

Data: 19 de Maio	Nome: Vanessa da Rocha Genro	Local: CDC do Bairro dos Lóios		
	Destinatários: Jovens do CDC do Bairro dos Lóios	Sala: Espaço Gerações		
	Descrição	Objetivos	Recursos Materiais	Duração
Exercício de aquecimento	O exercício de aquecimento é uma coreografia criada pelos participantes, na segunda sessão. Pretende-se o aquecimento de todas as partes do corpo, antes de dar início à sessão.			5 min
Ensaio geral	Nesta sessão, o grupo vai fazer um ensaio geral das duas coreografias que irão apresentar no dia 20 de Maio o Festival “CULTURLÓIOS”.	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar os jovens para o trabalho em equipa; - Desenvolver a capacidade de criatividade. 	- Colunas	1h50 min
Exercício de relaxamento	No exercício de relaxamento pretende-se que os jovens possam alongar todas as partes do corpo e que estes consigam terminar a sessão de forma relaxada.			5 min
Avaliação	A avaliação será realizada no final do atelier, em que haverá uma tabela, feita em cartolina, onde estarão os nomes dos participantes do lado esquerdo e em cima terá três alíneas “Não gostei”, “Gostei” e “Gostei muito”). Os jovens irão colar um sapatinho de bailarina		<ul style="list-style-type: none"> - Cartolina; - fita cola - sapatinhos de bailarina 	

	(são pequenos recortes de sapatos de bailarina) na respectiva alínea.			
Imagem avaliação				
Reflexão	<p>O ensaio geral correu bem, o grupo mostrou-se muito empenhado e dedicado: ninguém queria enganar. Desta vez, fizemos o ensaio com as roupas da atuação para apurar a possibilidade de adaptação quanto à <i>performance</i> e ao resultado final. Durante um dos ensaios, aconteceu que uma menina não conseguiu tirar a <i>t-shirt</i>. Ficou atrapalhada e sem saber o que fazer. De imediato, o líder reagiu, pedindo para prosseguir. Foi bom isto ter acontecido: até porque poderia acontecer no dia da atuação. Então, dado isto, sentámo-nos e conversámos sobre tal possibilidade e o que fazer nessa situação. Todos deram a sua opinião. A conclusão coletiva foi a de que ninguém poderia parar mas, antes pelo contrário, continuar: como se nada de anormal ou imprevisto se passasse.</p>			

Sessão 21

Data: 20 de Maio	Nome: Vanessa da Rocha Genro	Local: CDC do Bairro dos Lóios		
	Destinatários: Jovens do CDC do Bairro dos Lóios	Sala: Espaço jovem/ Largo Raul Lino		
	Descrição	Objetivos	Recursos Materiais	Duração
Exercício de aquecimento	O exercício de aquecimento é uma coreografia criada pelos participantes, na segunda sessão. Pretende-se o aquecimento de todas as partes do corpo, antes de dar início à sessão.		- Colunas	5 min
Apresentação das coreografias no Festival “CULTURLÓIOS”	O grupo vai apresentar as coreografias no Festival “CULTURLÓIOS”.	- Capacitar os jovens para o trabalho em equipa; - Desenvolver a capacidade de criatividade.		45 min
Reflexão	A atuação correu muito bem, apesar dos contratempos que surgiram no dia. Inicialmente, o grupo iria apresentar a sua coreografia num palco mas infelizmente tal não foi possível porque a banda que ia atuar de seguida tinha de montar a sua parafernália instrumental na hora da atuação. Decidimos então atuar no chão no meio do largo. Estava muito calor e o chão estava muito quente, mas mesmo assim o grupo quis atuar e não desistiu. Durante a atuação, o líder e mais uma menina não conseguiram tirar a <i>t-shirt</i> mas todos continuaram, tal como tínhamos combinado na sessão anterior, como se isso não fosse um engano mas sim uma parte da coreografia. No final, todos receberam muitos aplausos, sinal que foi			

muito bem merecido, pois todos se esforçaram imensamente para apresentar uma coreografia de quase cinco minutos. Algumas das pessoas que assistiram à coreografia vieram ter comigo no final, dizendo que a atuação foi muito boa, ao que respondi que esta coreografia foi montada e ensaiada por *eles*, não por mim, sendo por isso o mérito deles.

A segunda coreografia com o grupo “*Wonderfull’s*” não correu tão bem como esperado: afinal, não houve ensaios suficientes. Inicialmente, o grupo realizou a coreografia em conjunto .De seguida, só o grupo “*Wonderfull’s*” se apresentou. Mesmo assim, penso que ambos os grupos conseguiram improvisar muito bem: quem esteve de fora, não conseguiu perceber que havia partes que não faziam parte da coreografia.

Posso e devo concluir que, no geral, as atuações foram bem sucedidas. O grupo manteve-se sempre unido e todos se divertiram bastante.

Sessão 22

Data: 24 de Maio	Nome: Vanessa da Rocha Genro	Local: CDC do Bairro dos Lóios		
	Destinatários: Jovens do CDC do Bairro dos Lóios	Sala: Espaço Jovem		
	Descrição	Objetivos	Recursos Materiais	Duração
Avaliação	Nesta sessão vai se realizar um <i>Focus Group</i> para o grupo avaliar o <i>atelier</i> .		Papel Caneta	1 hora
Reflexão	<p>Iniciámos a avaliação exatamente como começámos no início do <i>atelier</i>, isto é, com a pergunta “<i>O que significa a dança para ti?</i>”. Cada um respondeu com uma palavra. Em conjunto, construíram uma frase final com o somatório dessas palavras. Mostrei a frase que tinha escrito no início do <i>atelier</i>: foi aí que compreenderam que <i>algo</i> tinha mudado. A partir daí, começou o debate. Cada um falou um pouco do que a dança significava para si. No geral, a dinâmica resultou em um impacto positivo: não só melhoraram a nível da dança, como viram que o <i>atelier</i> era uma espécie de refúgio. A partir do momento em que entravam neste tão nosso ambiente, todos os problemas pareciam ter sido esquecidos.</p> <p>De seguida, falámos sobre a experiência de participar no festival e também sobre que aprendizagem tiveram. Todos concordaram em que apesar, dos obstáculos ocorridos no <i>momento-da-verdade</i>, tudo resultou numa experiência a repetir. A afeição foi geral,</p> <p>Por fim, perguntei-lhes se repetiriam a experiência e também se recomendariam o <i>atelier</i> a algum amigo. Todos responderam que sim, que o <i>atelier</i> não tinha acabado ali e que não iriam desistir, continuando todos com o projeto.</p> <p>Gostei bastante das respostas deles. Vi, clara e lucidamente, que eles adoraram a experiência. Muitos deles vêem a dança como um porto-de-abrigo: e é na dança que se sentem confortáveis e protegidos de uma realidade exterior que muitas vezes lhes é, como no adágio popular, “<i>mais madrasta do que mãe</i>”.</p>			

ANEXO B - PLANO DA SESSÃO

Sessão 1				
Data: 22 de Fev	Nome: Vanessa da Rocha Genro	Local: CDC do Bairro dos Lóios		
Hora: 18h00	Destinatários: Famílias do Bairro dos Lóios	Sala: Sala das Reuniões		
	Descrição	Objetivos	Recursos Materiais	Duração
Apresentação	Nesta atividade de apresentação, visto que as famílias já se conhecem bem, decidi fazer uma pequena dinâmica. Cada pessoa tinha que apresentar a pessoa do lado dizendo o nome (primeiro e último- para perceber a que família pertence) e uma característica do colega.	- Conhecer o grupo;		10 min
Visita dos lóios	<p>Nesta atividade irei mostrar várias imagens de atividades e expressões artísticas. Estas imagens são para eles reflectirem à pergunta que vou lançar para ao grupo:” o que gostariam de fazer com as vossas famílias?”. As imagens vão lhes dar várias ideias do que se pode fazer com as famílias.</p> <p>Depois de uma pequena conversa do que cada família gostaria de fazer irá se lançar várias propostas do mês de Março para uma possível visita. Estas visitas pretendem dar início daquilo que vai ser o projeto “CULTURLÓIOS”, por isso pretende-se que haja todos os meses uma proposta daquilo que querem fazer com as suas famílias no âmbito cultural. De seguida deve se questionar ao grupo qual o valor máximo financeiro que</p>	<p>- Conhecer os gostos culturais de cada família;</p> <p>- Dar a conhecer o “CULTURLÓIOS”;</p> <p>- Dar a conhecer as visitas culturais “visita dos lóios”</p> <p>- Verificar um possível líder para ajudar na organização da “Agenda</p>	Pc, colunas	40 min

	podem dispensar para estas atividades.	CULTURLÓIOS ”		
Possíveis datas para as colónias de Férias	No final da atividade, o Michel e a Teresa irão discutir, juntamente com as famílias, possíveis datas para as colónias de férias.			10 min
Reflexão	<p>A sessão correu muito bem, a nível de horário, começou e acabou no tempo previsto. A atividade de apresentação correu bem, deu para perceber que além de as famílias se conhecerem bem também existe um bom ambiente entre eles. De seguida apresentei um pequeno powerpoint onde perguntei: “o que gostariam de fazer com as vossas famílias?” à qual cada família mostrou vários desejos do que gostaria de fazer. De imediato apresentei várias propostas para o mês de Março e várias possíveis datas para uma possível visita, à qual decidiram, unanimemente, ir à feira na LxFactory. Ficou decidido que a próxima visita seria dia 19 de Março às 10h30. Algumas das famílias combinaram juntar-se, pois não sabiam o caminho, então ficou decidido, para quem quisesse, que o ponto de encontro seria no largo dos Bairros dos Lóios às 9h30. Por fim, o Michel e a Teresa conversaram com as famílias para possíveis datas para as colónias de férias e chegaram à conclusão que a melhor data seria a partir dia 27 de Junho. Aproveitamos para marcar logo a próxima sessão que ficou para dia 21 de Março.</p>			

ANEXO C - INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Inquérito por Questionário

Com o presente inquérito por questionário pretende-se recolher informação sobre a possibilidade da continuidade das Visitas culturais com Famílias (Centro Comunitário Bairro dos Lóios – SCML) realizadas no âmbito do projeto de intervenção “Arte e Intervenção Social: projeto de intervenção num centro de desenvolvimento comunitário”, do Mestrado de Educação Social e Intervenção Comunitário da Escola Superior de Educação de Lisboa.

Agradecemos a sua participação, garantindo a confidencialidade e o anonimato dos respondentes.

Vanessa Genro

Agregado Familiar (caracterização)

	Idade		Sexo		Nível escolaridade				
	Adulto	Criança Jovem	Masculino	Feminino	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Secundário	Superior
espondente									
	2	2	0	2				4	

Assinale com as suas respostas:

1. Participou na visita "Got Talent"?
- Lx factory?
- Festival CulturLóios?

1.1 Se sim, qual gostou mais e porquê?

*Sim gostei de todos foram
diferentes, cada um tem cultura
diferente.*

2. Gostaria que se realizassem Visitas Culturais todos os meses?

Sim Não

3. Gostaria de participar na organização de Visitas Culturais com a sua família?

Sim Não

4. Considera que a participação nas Visitas Culturais tiveram um impacto positivo na sua família?

Sim Não

4.1 Se sim, qual?

*No meu caso uniu minha família
falamos momentos juntos, divertimo
é importante esse tipo de atividades
entre a comunidade e as famílias.
acredito que as visitas ajuda muito
as famílias e também traz
conhecimentos para nós.*

Inquérito por Questionário

Com o presente inquérito por questionário pretende-se recolher informação sobre a possibilidade da continuidade das Visitas culturais com Famílias (Centro Comunitário Bairro dos Lóios – SCML) realizadas no âmbito do projeto de intervenção “Arte e Intervenção Social: projeto de intervenção num centro de desenvolvimento comunitário”, do Mestrado de Educação Social e Intervenção Comunitário da Escola Superior de Educação de Lisboa.

Agradecemos a sua participação, garantindo a confidencialidade e o anonimato dos respondentes.

Vanessa Genro

Agregado Familiar (caracterização)

Idade		Sexo		Nível escolaridade				
Adulto	Criança Jovem	Masculino	Feminino	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Secundário	Superior
35-35	17, 13	4	1		1	1	2	1

Assinale com as suas respostas:

1. Participou na visita "Got Talent"?
Lx factory?
Festival CulturLóios?

1.1 Se sim, qual gostou mais e porquê?

2. Gostaria que se realizassem Visitas Culturais todos os meses?

Sim Não

3. Gostaria de participar na organização de Visitas Culturais com a sua família?

Sim Não

4. Considera que a participação nas Visitas Culturais tiveram um impacto positivo na sua família?

Sim Não

4.1 Se sim, qual?

Inquérito por Questionário

Com o presente inquérito por questionário pretende-se recolher informação sobre a possibilidade da continuidade das Visitas culturais com Famílias (Centro Comunitário Bairro dos Lóios – SCML) realizadas no âmbito do projeto de intervenção “Arte e Intervenção Social: projeto de intervenção num centro de desenvolvimento comunitário”, do Mestrado de Educação Social e Intervenção Comunitário da Escola Superior de Educação de Lisboa.

Agradecemos a sua participação, garantindo a confidencialidade e o anonimato dos respondentes.

Vanessa Genro

Agregado Familiar (caracterização)

Idade		Sexo		Nível escolaridade				
Adulto	Criança Jovem	Masculino	Feminino	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Secundário	Superior
2	4	5	1					

Assinale com as suas respostas:

1. Participou na visita "Got Talent"?
Lx factory?
Festival CulturLóios?

1.1 Se sim, qual gostou mais e porquê?

foi divertida porque foi a primeira vez frequentar um evento destes e amamos imenso.
Got Talent

2. Gostaria que se realizassem Visitas Culturais todos os meses?

Sim Não

3. Gostaria de participar na organização de Visitas Culturais com a sua família?

Sim Não

4. Considera que a participação nas Visitas Culturais tiveram um impacto positivo na sua família?

Sim Não

4.1 Se sim, qual?

Ada colônia de São Julião

Assinale com as suas respostas:

1. Participou na visita "Got Talent"?

Lx factory?

Festival CulturLóios?

1.1 Se sim, qual gostou mais e porquê?

Gostei do Lx Factory porque é um espaço agradável para estar com a família e amigos. O Festival CulturLóios é um festa importante para o Bairro que une mais a vizinhança

2. Gostaria que se realizassem Visitas Culturais todos os meses?

Sim Não

3. Gostaria de participar na organização de Visitas Culturais com a sua família?

Sim Não

4. Considera que a participação nas Visitas Culturais tiveram um impacto positivo na sua família?

Sim Não

4.1 Se sim, qual?

Convivemos com os nossos filhos em espaços que não iria mas a convite da Santa Casa ou. Estar com outras famílias é positivo, fazemos amizades e convivemos mais agora, que como vizinhos